

Mariza Fernanda Vargas de Souza

FREDERICO TREBBI E INSTITUTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: a busca de conceitos e critérios que assegurem manter a integridade de um acervo

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação em Artes Visuais na terminalidade Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Artes Visuais.

Orientadora: Prof^a Dra. Neiva Maria Fonseca Bohns

Pelotas, 2012

FREDERICO TREBBI E INSTITUTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: a busca de conceitos e critérios que assegurem manter a integridade de um acervo.

Banca examinadora

Prof^a Dra. Neiva Maria Fonseca Bohns (Orientadora)

Prof^a . Dra. Larissa Patron

Prof. Dr. Carlos Alberto Ávila Santos

RESUMO

SOUZA, M.F.V. **FREDERICO TREBBI E INSTITUTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: a busca de conceitos e critérios que assegurem manter a integridade de um acervo.** Trabalho de Conclusão da Especialização em Patrimônio Cultural. Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2012.

Esta pesquisa de Especialização em Patrimônio Cultural é voltada para a investigação da importância da preservação das características históricas de um bem patrimonial específico, através da sua conservação e recuperação. Neste sentido, propõe abordar conceitos e critérios que assegurem manter a integridade das pinturas de retrato do artista italiano Frederico Trebbi e que pertencem a coleção do Instituto Nossa Senhora da Conceição de Pelotas/RS. Frederico Trebbi (Roma, 22 de maio de 1837- Pelotas, 4 de abril de 1928) foi comerciante, fotógrafo, pintor e professor ativo no Rio Grande do Sul entre os séculos XIX e XX. Fez seus estudos artísticos na Academia de Belas Artes de Roma e em Pelotas abriu atelier e curso de desenho e pintura, consagrando o resto de sua vida a arte e exercendo expressiva influência no ambiente artístico local. O Instituto Nossa Senhora da Conceição foi fundado em 1844, chamado inicialmente de Asilo de Órfãos, foi entregue a população para que esta o sustentasse. Hoje, conta com parcerias e funciona como centro de recuperação, atendendo um número aproximado de setenta meninas, todas elas da periferia da cidade. O interesse por este Instituto se deu, principalmente, pelas condições de guarda do acervo. O mesmo encontrava-se e ainda encontra-se em local inadequado e sujeito a vários fatores de risco. A partir do estudo da obra do artista Frederico Trebbi, em especial no período em que trabalhou em Pelotas, foram analisadas as referências estilísticas e estéticas das obras que compõem o acervo e ainda o seu estado de conservação. Para viabilizar o resgate de informações mais precisas sobre o assunto tornou-se imprescindível o cadastramento de todo o acervo, adotando critérios de localização e análise. Como parte abrangente do resgate da memória e de um patrimônio, propus um projeto para ocupação de um salão da Instituição e ainda a produção de material informativo sobre o seu acervo artístico, através de um link para consulta, já que a mesma já possui um blog. Desta maneira, acredito contribuir para fomentar a discussão sobre a importância e os cuidados para salvaguardar um acervo histórico, Patrimônio Cultural de Pelotas e Rio Grande do Sul.

Palavras chave: Patrimônio Cultural de Pelotas - Frederico Trebbi - Instituto Nossa Senhora da Conceição - Pinturas de retrato.

ABSTRACT

SOUZA, M.F.V. **FREDERICO TREBBI E INSTITUTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: a busca de conceitos e critérios que assegurem manter a integridade de um acervo.** Trabalho de Conclusão da Especialização em Patrimônio Cultural. Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2012.

This Specialization in Cultural Heritage research is dedicated to the investigation of the importance of preserving the historic features of a specific asset and, through its conservation and recovery. Thus, it proposes to approach concepts and procedures to ensure maintain the integrity of portrait paintings by Italian artist Frederico Trebbi, belonging to the collection of the do Instituto Nossa Senhora da Conceição de Pelotas/RS. Frederico Trebbi (Rome, May 22, 1837 - Pelotas, April 4, 1928) was marketer, photographer, painter and professor in Rio Grande do Sul between the nineteenth and twentieth centuries. He studied art at the Academy of Fine Arts in Rome and in Pelotas opened workshop and course of drawing and painting, devoting the rest of his life to art and exerting significant influence on the local art scene. The Instituto Nossa Senhora da Conceição was founded in 1844, initially called the Orphan Asylum, was delivered to the population to sustain it. Today, it has partnerships and works as a rehabilitation center, having an approximate number of seventy girls, all of the city's outskirts. The interest in this Institute was mainly by the conditions of custody of the collection. It was found and still lies in inadequate place and subject to various risk factors. From the study of the work of artist Frederico Trebbi, especially in the period they worked in Pelotas, we analyzed the stylistic and aesthetic references of the works that compose the collection and also its condition. To facilitate the rescue of more precise information has become essential to registration the entire collection, adopting criteria for retrieval and analysis. As part of the comprehensive recovery of memory and a heritage, I propose a project to occupy one room of the institution and also the production of information material about your art collection through a link to query, since the institute has a blog . Thus, I believe contribute to foster discussion about the importance and care to safeguard a historic, cultural heritage of Pelotas and Rio Grande do Sul.

Key words: Cultural Heritage of Pelotas - Frederico Trebbi - Instituto Nossa Senhora da Conceição - Paintings by picture

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Frederico Trebbi.....	11
2. O INSTITUTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E O ACERVO TREBBI	
2.1 .Breve histórico sobre o Instituto Nossa Senhora da Conceição.....	14
2.2 .O Acervo Trebbi.....	17
3. O RESGATE DE UMA MEMÓRIA	34
4. UM PATRIMÔNIO CULTURAL EM RISCO.....	38
5. PROPOSTA PARA OCUPAÇÃO DO SALÃO DE HONRA DO INSTITUTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.....	44
6. O BLOG COMO FONTE DE PESQUISA.....	52
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
8. REFERENCIAS.....	57
9. ANEXOS.	
9.1. Anexo.A. ÍNDICE GENEALÓGICO INTERNACIONAL, Trebbi.....	58
9.2. Anexo B. Transcrição de texto do Jornal Diário Popular.Festas Patrioticas da Colônia Italiana.....	59
9.3. Anexo C. Transcrição de texto do Jornal Diário Popular. Artes Plasticas do Passado Pelotense.....	62
9.4. Anexo D. Transcrição de texto do Jornal Diário Popular. Nota de falecimento de Trebbi.....	64

9.5. Anexo E. Transcrição de texto do Jornal . A Opinião Publica. Nota de falecimento de Trebbi	65
---	----

INTRODUÇÃO

Se buscarmos a significação de Patrimônio, no seu sentido mais elementar podemos dizer que ele está ligado a quaisquer bens materiais ou imateriais. Podemos acrescentar que é tudo aquilo que recebemos de herança e que passamos de geração a geração, pois é o produto da ação do homem. O Patrimônio aborda nas suas significações uma temática que está sempre no alvo de considerações pois, abarca em sua complexidade, uma série de conceitos e critérios.

Pensando no Patrimônio Cultural e todas as questões inerentes às minhas aspirações decorrentes do trabalho de pesquisa, direcionei minha monografia de especialização para a investigação da importância da preservação das características históricas de um bem patrimonial específico, através da sua conservação e recuperação. Neste sentido, proponho abordar conceitos e critérios que assegurem manter a integridade das pinturas de retratos do artista Frederico Trebbi e que pertencem a coleção do Instituto Nossa Senhora da Conceição de Pelotas/RS.

Contudo, para avançar nesta busca foi necessário, estudar a obra do artista italiano Frederico Trebbi, em especial no período em que trabalhou em Pelotas, analisar as referências das obras que compõem o acervo estudado e ainda verificar o seu estado de conservação. Foi indispensável buscar também, dados sobre o Instituto Nossa Senhora da Conceição, traçando um breve histórico, indicando sua localização e de forma mais efetiva promover o resgate de informações sobre o acervo do instituto, através do cadastramento, localização e análise de informações. Entendo que desta forma fomentar a discussão sobre a importância dos cuidados adotados com acervos históricos uma vez que, representam o patrimônio cultural de Pelotas e Rio Grande do Sul.

Para suporte e entendimento da pesquisa foi necessário investigar autores, periódicos, fontes primárias e abordar alguns referenciais especiais - Cartas, Recomendações e Leis - que tratam especificamente de atitudes a serem adotadas em relação aos bens patrimoniais.

Como referente ligado História da Arte do Rio Grande do Sul, citei Athos Damasceno, que em seu livro: *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul*, contribui, com seu volumoso material de pesquisa e riqueza de informações.

Heloisa Assumpção do Nascimento com crônicas publicadas entre 1962 e 1989, na imprensa local, enriqueceram a pesquisa. Nascimento, relembra mestres estrangeiros, especialistas em pinturas de retratos de benfeitores das Instituições. A autora foi considerada a mais importante pesquisadora da história de Pelotas a partir da década de 1940.

Artigos do pesquisador, escritor e historiador pelotense Mario Osório Magalhães, entre 2003 e 2005, foram importantes para o conhecimento da história de Pelotas. Mario Osório Magalhães já publicou dezenas de livros sobre a história da cidade e do Estado.

A orientação de professora e historiadora Neiva Bohns foi determinante para a condução deste trabalho, um desdobramento do projeto *Frederico Trebbi, um pintor italiano no sul do Brasil*, tendo na sua tese de doutorado uma abordagem ampla de aspectos importantes no setor das artes visuais no final do século IX e meados do século XX no Rio Grande do Sul.

Os jornais *Diário Popular*, *O Rebate*, *A discussão* e *O Cabrion*, datados entre 1885 e 1928, como fontes primárias, foram materiais de pesquisa valiosos para o estudo de época. Neles foi possível encontrar matérias e notas sobre o artista e ter uma ideia de fatos representativos de diversos setores da sociedade.

As Cartas Patrimoniais, Recomendações e Leis configuraram-se em instrumentos teóricos referentes à atuação de profissionais e instituições da área de conservação e preservação do patrimônio e servem de referência mundial para que os diversos países adotem métodos e ações convergentes para a preservação do patrimônio.

Os Teóricos da área da restauração de objetos de arte como Cesari Brandi, em *Teoria da Restauração*, 2004 e Françoise Choay, historiadora das teorias e formas urbanas e arquitetônicas, em *A Alegoria do Patrimônio*, 2001, tornaram-se relevantes para o entendimento de condutas, critérios e especificidades ligadas ao patrimônio de uma sociedade.

A metodologia utilizada neste trabalho priorizou técnicas próprias da área de História da Arte, que associaram investigações de cunho histórico e artístico e também, da área da Conservação e Restauro.

Esta pesquisa propõe como resultado a produção de material informativo sobre a obra do artista Frederico Trebbi - pinturas tradicionais, especialmente retratos - que fazem parte do acervo do Instituto Nossa Senhora da Conceição e ainda um projeto para ocupação de um salão da instituição para guarda de todo acervo.

1.1- Frederico Trebbi

O pintor italiano **Frederico Alberto Crispin Arnoldi Trebbi** (Roma, 1837 - Pelotas, 1928) como pintor retratista atuou muitos anos na cidade de Pelotas, RS. As informações localizadas dão conta de que Frederico Trebbi estudou na Academia de Belas Artes de Roma, aperfeiçoando-se em desenho e pintura. Posteriormente, tornou-se fotógrafo e negociante.



Imagem 01 - Frederico Trebbi. Imagem obtida a partir de fotografia do jornal Diário Popular, 1928. Fotografia da autora em 2011.

De acordo com Athos Damasceno, de 1858 a 1864 o artista residiu em diversos países, como Chile, Argentina, Uruguai, Bolívia e Paraguai. Consta

que, durante a Guerra do Paraguai (1864 -1870), trabalhou para o Exército Brasileiro, realizando documentação topográfica e fotográfica. Como reconhecimento pelos serviços prestados acabou sendo agraciado com o título de Comendador e Cavaleiro da Coroa.

Damasceno comenta que a convite de um amigo que era capelão do Exército Brasileiro, o Padre D'Argencio, Frederico Trebbi visitou Mostardas, RS e conheceu sua futura esposa¹ com quem se casou em 1867. Mostardas, contudo, era uma pequena vila e não oferecia as condições necessárias para que ele exercesse suas atividades artísticas então, após o casamento mudou-se para a cidade de Pelotas. Na cidade Trebbi abriu um ateliê de pintura² e trabalhou intensamente durante várias décadas como artista e professor, tendo promovido diversas exposições de arte e, também, lecionado desenho na Academia de Comércio de Pelotas e no Ginásio Pelotense.

Seu método de ensino se baseava principalmente na cópia, embora sempre incentivasse também a criação a partir da natureza, para melhor compreensão e captação dos efeitos de luz e das cores e formas originais. Especializou-se em retratos de figuras ilustres da sociedade local, que hoje pertencem a diversas Instituições Públicas de Pelotas. Nesses retratos pode-se constatar o virtuosismo do desenho, a minúcia do detalhe e a delicadeza do colorido.

Entre as alunas que primeiro frequentaram seus cursos estavam Leocádia Tavares de Assumpção, Maria Francisca Mendonça Assumpção e Maria Josefa Mendonça entre outras. Já no século XX Maria M. de Souza, Elcira Boada, Leonídia M. Osório, Cipriana Faria Rosa, Ninfa Silveira, Zoquinha Kaboldt, Lili Krental, Alice Wiering e Leopoldo Gotuzzo, seu mais brilhante discípulo. Cabe ainda destacar, dentre suas alunas mais recentes

¹ Segundo o Índice Genealógico Internacional (IGI) que é uma das maiores coleções de registros genealógicos, Frederico Trebbi casou-se com Maria José de Freitas Parafita e teve os seguintes filhos: Atilio Parafita Trebbi (1870), Eduardina Parafita Trebbi (1872), Clara Parafita Trebbi (1874), Atilio Alberto Parafita Trebbi (1876), Elpidio Parafita Trebbi (1878), Frediano Trebbi Parafita (1880). Vide transcrição anexo A, p.58.

² O impresso O Cabrion (1880) publicou uma nota comentando a abertura do atelier de Frederico Trebbi, destacando, e criticando o fato do artista não ter se anunciado como chegado dos Estados Unidos, Chile, Peru ou Estado Oriental. Por fim, recomenda o ateliê do artista ao publico apreciador do belo. Vide transcrição no anexo I, p.70.

Marina Pires que, apaixonada por pintura, viria a ser uma das fundadoras da Escola de Belas Artes de Pelotas.

Frederico Trebbi também exerceu atividades junto a sociedade italiana, como agente consular da Itália³. Segundo Heloisa Assumpção do Nascimento,

desempenhando a função de cônsul da Itália, um dos fatos mais importantes na vida de Frederico Trebbi foi, em 1919, galardoado, com distinção honorífica por parte do governo da Itália, que, em atenção aos serviços consulares, durante tantos anos, prestados a seus compatriotas, o nomeou oficial da Real Coroa. De modo que lhe era conferido diplomado cônsul da Itália, assinado por sua Majestade o Rei Vitor Emanuel III e por todos os membros de seu Ministério. (NASCIMENTO, 1989)

O artista era considerado um respeitoso representante dos interesses italianos no Brasil. Na festa patriótica da colônia italiana, em celebração ao término do conflito entre a Turquia e a Itália, as Sociedades Reunidas, Circulo Garibaldi, Associações convidadas, Promotores dos festejos e grande número de italianos e brasileiros dirigiram-se especialmente à sua residência para que se incorporasse à festividade.

³ O jornal Diário Popular do ano de 1912, destaca a importância social do artista. A matéria comenta e descreve a festa da colônia italiana para celebrar o fim do conflito armado entre a Turquia e seu país. O antigo agente consular da Itália cav. Frederico Trebbi se incorporou a cerimônia que contava com banda musical, estandartes das sociedades reunidas Unione Filantropia e Circulo Garibaldi, associações convidadas e grande número de brasileiros e italianos. O orador oficial da festa Dr. Stephano Paternó foi apresentado à multidão por Frederico Trebbi. Vide transcrição no anexo B, p.59.

2. O INSTITUTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E O ACERVO TREBBI

2.1 - Breve histórico sobre o Instituto Nossa Senhora da Conceição

Antigamente, as crianças abandonadas por suas famílias eram deixadas na Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. A Provedoria do Hospital salientava, constantemente, a falta de uma Instituição que pudesse atender somente meninas acompanhando assim, o seu desenvolvimento. Foi então que, em 1855, duas sociedades maçônicas fundiram-se devido a precária situação financeira das mesmas. A “Protetora de Orfandade”, situada à Rua Gonçalves Chaves, e a “Comércio e Indústria”, situada à Rua Andrade Neves, recebendo assim, a denominação de “União e Concórdia” e ocupando o prédio à Rua Gonçalves Chaves.

Esta sociedade foi presidida pelo Sr. Joaquim José Afonso Alves, o qual já exercia o cargo na sociedade “Protetora da Orfandade”. Ao aceitar o cargo de Presidente da “União e Concórdia”, o Sr. Joaquim José Afonso Alves não somente aceitou ser seu dirigente como, também, de criar um “Asilo de Órfãos”. Pagou a dívida da Protetora de Órfãos e, em 1855, por ocasião da festa do orago da Maçonaria, em 24 de junho, propôs, como Venerável da “União e Concórdia”, que se fundasse um Asilo de Órfãos para atender meninas recolhidas a partir de certa idade, e liberadas quando se tornassem capazes de subsistir por seus próprios meios.

Em sessão de 11 de agosto do mesmo ano, por proposta do Presidente Afonso Alves, com o consenso de 36 membros da loja, foi deliberado solenemente a doação do prédio da “União e Concórdia de Órfãos” e entregue à população pelotense, para por ela ser sustentado. A partir deste momento desapareceram os emblemas maçônicos e foi franqueado ao público o edifício doado.

Lavrada a escritura de doação e aprovado o Estatuto, a sessão solene de instalação do Asilo, realizou-se no dia 07 de setembro de 1855, trigésimo aniversário da Independência, ficando sob a invocação de Nossa Senhora da

Conceição, Padroeira do Império, com a seguinte Diretoria: Presidente Joaquim José Afonso Alves, vice-presidente, José Francisco Vieira Braga, Barão de Piratini, Secretário Telêmaco Bouliech, Tesoureiro José Marques de Carvalho.

Hoje o instituto Nossa Senhora da Conceição conta com um trabalho integrado da direção, técnicos (assistente social, psicóloga, nutricionista), educadoras sociais, equipe de apoio e parcerias de outras entidades, como Colégio São José, FATEC/SENAC (Pelotas, RS) e Parceiros Voluntários para o atendimento de 70 meninas, entre 06 a 12 anos, em turno inverso ao da escola, assim como acompanhamento das famílias.



Imagem 02 - Vista aérea do Instituto Conceição, situado à Rua Barão de Butuí, 352 - Centro - Pelotas - RS. Imagem do Google Earth.



Imagem 03 - Vista do Instituto pela rua Barão de Butuí, imagem retirada do blog do Instituto Nossa Senhora da Conceição.



Imagem 04 - Vista do Instituto pela rua Gonçalves Chaves, imagem retirada do blog do Instituto Nossa Senhora da Conceição.

2.2 - O Acervo Trebbi

Em um primeiro momento de investigação para o projeto *Frederico Trebbi, um pintor italiano no sul do Brasil*, como já havia mencionado, visava apenas quantificar os retratos pintados pelo artista em diferentes instituições de Pelotas, o qual foi feito através de registro fotográfico das coleções. Em um segundo momento me detive no Instituto Nossa Senhora da Conceição, o qual tinha em seu acervo telas assinadas por Trebbi, mas que não contavam com um salão de honra para abrigá-las. Foi a assinatura na cor vermelha à esquerda do observador e na parte inferior do retrato (normalmente próximo ao ombro) meu primeiro elemento de identificação.

Posteriormente foi possível observar o número total de quadros de seu acervo. O instituto conta com um número aproximado de 49 retratos, dentre os quais: fotografias, fotografias iluminadas e pinturas a óleo sobre tela, sendo que 08 retratos são pinturas de Trebbi. Dos 08 retratos, 04 são figuras masculinas e 04 são femininas.

Abaixo segue a listagem dos retratados, com as datas de execução das pinturas:

- Senhora Ignez J. Moraes, 1907
- Família Moreira: Alfredo Gonçalves Moreira, 1908 (pai) - Mercedes Moreira, 1908 (filha) - Mercedes Maciel Moreira, 1909 (mãe)
- Vicente Cypriano Maia, 1909
- Barão de Jarau, Joaquim José de Assumpção, 1909
- Anna Pinheiro C. B. Pinheiro, 1916
- Joaquim Augusto Assumpção, 1916

A seguir, proponho uma análise das imagens dos retratados levando em conta alguns aspectos estéticos e fisionômicos, além de dados de identificação, biográficos e também de algumas questões relativas ao estado atual das pinturas, identificando superficialmente algumas patologias .



Imagem 05 - Frederico Trebbi. Retrato de Ignez J. Moraes, óleo sobre tela, 75cm x 55cm, 1907. Fotografia Neco Tavares, 2010.

O primeiro retrato analisado é o da Senhora Ignez J. Moraes assinado em 1907. Sua expressão, acentuada pelos cabelos escuros, presos, e pelo vestido fechado, sem decote, sugere recato. Seu olhar revela uma certa tristeza. Sua roupa é escura, com muitos botões forrados. Uma gola bordada separa o rosto do corpo e ainda traz um pequeno broche dourado com uma pedra, que faz conjunto com os brincos.

O tratamento pictórico do suporte revela, no fundo da pintura, uma pincelada mais ligeira com variações tonais entre cinza e bege.

A pintura apresenta bom estado de conservação, mas a higienização é visivelmente necessária a fim de evitar futuros danos à tela, que já apresenta uma pequena perfuração à esquerda, possivelmente causada por pragas como o cupim⁴. O restauro se faz necessário para a moldura. A madeira também apresenta perfurações possivelmente causadas por insetos. O gesso que reveste a madeira está frágil e quebradiço.

⁴ Cupins são insetos que vivem em sociedade e se estabelecem diretamente no interior da madeira. Além dos cupins, existem as brocas de madeira que podem causar danos especialmente quando os materiais permanecem sem manuseio por longo tempo.



Imagem 06 - Frederico Trebbi. Retrato Alfredo Gonçalves Moreira, óleo sobre tela, 75cm x 55cm, 1908. Fotografia Neco Tavares, 2010.

Alfredo Gonçalves Moreira, 1908, é retratado com traje escuro. O fundo pictórico em tons de cinza e bege, sugere pinceladas mais espaçadas e mais rápidas. O rosto se mostra corado, o bigode avantajado e afunilado nas pontas esconde parte da boca. Uma franja oculta o cabelo escasso. O paletó com fechamento mais alto revela apenas o detalhe da gola da camisa branca que também separa o corpo do rosto. Possivelmente use um lenço, ao redor da gola, destacando acessório semelhante a um pregador-alfinete. Seu olhar revela aparentemente uma pessoa tranquila.

Alfredo Gonçalves Moreira, segundo NASCIMENTO (1991), teria ocupado a presidência do Instituto e, juntamente com sua esposa Mercedes Maciel Moreira figuraram na Galeria dos Grandes Benfeitores entre 1908 - 1909.

A pintura apresenta craquelados no verniz, indicando que a tela pode estar comprometida, mas não há perfurações por insetos. A higienização se faz necessária. A moldura, que requer restauro, apresenta rachaduras decorrentes da umidade e perfurações causadas por insetos.



Imagem 07 - Frederico Trebbi. Retrato Mercedes Moreira, óleo sobre tela, 75cm x 55cm, 1908. Fotografia Neco Tavares, 2010.

Já Mercedes Moreira, sua filha, é retratada usando uma roupa clara, própria para pessoas mais jovens. O casaco rosa e aberto indica conhecimento da moda da época. A camisa de tecido fino tem gola alta e abotoada, facilitando a divisão entre o rosto e a roupa. Seu olhar revela inocência. Seus cabelos escuros quase que totalmente soltos contribuem para acentuar os traços de sua jovialidade. Notadamente existe um preciosismo no tratamento pictórico da vestimenta e da fisionomia da retratada. O fundo da figura revela também um tratamento mais sutil na passagem de tons, conferindo um jogo de luz e sombra para realçar a posição levemente voltada para a esquerda.

Filha do casal Moreira, e “dotada como seus pais, de um espírito caritativo muito generoso, foi elevada à grande benfeitora de diversas instituições, após sua prematura morte, pelos generosos donativos recebidos por elas em sua memória” (NASCIMENTO, 1991, p. 14). Ainda segundo a autora, o presidente Alfredo Gonçalves Moreira e sua esposa, Mercedes Maciel Moreira, construíram uma enfermaria projetada na parte norte do estabelecimento e que levou o nome de D. Mercedinhas.

A pintura apresenta-se aparentemente em bom estado, com uma pequena perfuração à direita, possivelmente causada por insetos. Necessita de higienização. A moldura da tela está solta. Necessita de restauro por apresentar rachaduras decorrentes da umidade e perfurações causadas por insetos.



Imagem 08 - Frederico Trebbi. Retrato Mercedes M. Moreira. óleo sobre tela, 75cm x 55cm, 1909. Fotografia Neco Tavares, 2010.

A senhora Mercedes Maciel Moreira é retratada em 1909 de perfil, posição diferenciada dos demais, revelando detalhes na arrumação do cabelo, o qual destaca um acessório, possivelmente, de metal. Usa brincos de pedra e na vestimenta escura os detalhes trabalhados do tecido e as mangas mais “fofas” sugerem talvez, que seja um tecido em veludo. O requinte é acentuado com um decote revelando uma certa ousadia em se tratando da época pois a divisão entre rosto e corpo mostrava-se imediatamente revelada horizontalmente nos demais retratados. O decote por sua vez, é realçado com um assemelhado de plumas, um volume que se encerra com um broche dourado com pedras ou pérolas. O rosto esboçando sorriso, o olhar voltado para frente e o tratamento pictórico de luz e sombra, sugere uma pessoa dócil e elegante.

A pintura apresenta-se em bom estado de conservação e não apresenta craque lado no verniz e/ou perfurações. Necessita aparentemente, de higienização. O suporte apresenta rachaduras, perda de material e perfurações por insetos.



Imagem 09 - Frederico Trebbi. Retrato de Vicente Cypriano Maia, óleo sobre tela, 73cm x 53cm, 1909. Fotografia Neco Tavares, 2010.

Vicente Cypriano Maia é retratado em 1909. Ele veste paletó escuro com abotoamento alto. A camisa branca promove a passagem da cabeça para o busto. Do rosto corado destaca-se o bigode avantajado que esconde parte da boca. O retratado revela traços de pessoa dotada de certa intelectualidade, salientada pela postura e pelo olhar determinado, compatível com o comentário de Heloisa Assumpção do Nascimento em relato sobre benfeitores “o humanitário médico Dr. Vicente Cipriano da Maia figurou na Galeria dos Benfeitores do Instituto Conceição” (1995, p.14).

Estabelecendo a relação entre figura e fundo. O fundo pictórico revela um tratamento mais elaborado com passagens sutis de tons e com jogo de claros e escuros. A pintura revela pequeno esmorecimento, embora não apresente craque lado no verniz. Não apresenta perfurações aparentes, necessitando apenas de higienização.

A moldura requer reparos em alguns pontos do gesso, sendo a parte da madeira a mais danificada pela ação de insetos.



Imagem 10 - Frederico Trebbi. Joaquim José de Assumpção, óleo sobre tela, 73cm x 53cm, 1909. Fotografia Neco Tavares, 2010.

O Barão de Jarau, Joaquim José de Assumpção é retratado em 1909. Com traje escuro e camisa branca. A gravata borboleta salienta o requinte da vestimenta. O retratado usa barba e ainda traz uma divisão no cabelo que é grisalho como a barba. Seu olhar aparenta serenidade.

Segundo o site do museu da família Assumpção, o Barão de Jarau, Joaquim José de Assumpção nasceu em Pelotas em 1829 e faleceu em 1898.

Heloisa Assumpção do Nascimento descreve o Barão do Jarau como sendo: “homem ativo e empreendedor, foi forte charqueador. Estancieiro de grande fortuna, cujo espírito caritativo e generoso o tornou o Grande Benfeitor de diversas instituições, muito contribui para o progresso da cidade”. (1991,sp.).

A pintura apresenta craquelado no verniz e/ou perfurações não são visíveis, apenas alguns arranhões. Necessita de higienização. O suporte apresenta danos com perda de material e perfurações por insetos.



Imagem11 - Frederico Trebbi. Anna C. B. Pinheiro, óleo sobre tela, 74cm x 54cm, 1916. Fotografia Neco Tavares, 2010.

Anna C. B. Pinheiro retratada em 1916, usa roupa em tom escuro, o lenço no pescoço com bordado e em forma de tope e o broche de pedras realçam com sutileza o drapejado do tecido. O brinco, também de pedra recebe destaque pela arrumação do cabelo, preso como em um coque. Sugere uma pessoa delicada. Seu olhar para o lado, é dócil, esboçando um discreto sorriso. O traje revela uma pessoa pertencente a sociedade pelotense. Ao fundo da imagem, o tratamento pictórico aponta para uma tinta mais rala.

Heloisa A. Nascimento descreve-a como: “respeitável e extremosa esposa do Coronel João Antônio Pinheiro, abastado capitalista. Dona Cota, era de fato, uma senhora de sentimentos aprimorados, um coração cheio de bondade e afetos”(1991,s/p.).

A pintura apresenta-se em bom estado de conservação e não apresenta craquelado no verniz e/ou perfurações. Necessita aparentemente, de higienização. O suporte apresenta danos com perda de material e perfurações por insetos.



Imagem 12 - Frederico Trebbi. Joaquim Augusto de Assumpção, óleo sobre tela, 75cm x 55cm, 1916. Fotografia Neco Tavares, 2010.

Joaquim Augusto de Assumpção retratado em 1916 e veste paletó e colete preto. A camisa branca e gravata da mesma cor promovem separação do rosto e corpo. O cabelo e bigode grisalhos revelam fisionomia tranquila. O retratado ressalta características de pessoas pertencentes à burguesia local da época. Filho de Joaquim José de Assumpção e Cândida Clara da Fontoura, nascido em Pelotas em 18 de julho de 1850 e falecido em 2 de abril de 1916.

O fundo pictórico revela um tratamento mais elaborado com passagens sutis de tons.

A pintura revela esmorecimento e pequenos craquelados no verniz. Não apresenta perfurações aparentes, necessitando apenas de higienização. A tela está solta. O suporte apresenta pequenas perfurações causadas por insetos. A moldura está em boas condições, não apresentando perda de material.

3. O RESGATE DE UMA MEMÓRIA

Frederico Trebbi viveu em Pelotas em dois períodos diferentes: no primeiro, de 1869 a 1896 e, no segundo, até sua morte, ocorrida em 1928. Durante o período que divide estas duas fases, o artista fixou residência na cidade de Porto Alegre, tendo trabalhado com o renomado fotógrafo Jacinto Ferrari. Apesar do reconhecimento que obteve na capital do estado, seus últimos anos foram vividos em Pelotas.

Somente no final do século XX contudo, a memória do artista começou a ser resgatada. Por iniciativa do Departamento de Cultura de Pelotas foram criadas no ano de 1991 as salas de Exposições Frederico Trebbi e Guilherme Litran, com o intuito de dar nome de artistas de importância significativa ao desenvolvimento das Artes Visuais em Pelotas e no Rio Grande do sul.

Segundo Rogério Prestes de Prestes, artista plástico e diretor do Departamento de Cultura de Pelotas, na época:

Frederico Trebbi e Guilherme Litran foram os artistas que deram início a nosso passado sólido, invejável a todo o sul brasileiro. Prestando essa homenagem aos dois pintores, pretendemos trazer ao conhecimento das gerações de agora, especialmente dos jovens artistas, o legado de que somos herdeiros.⁵

A sala que traz o nome do pintor Frederico Trebbi ocupa o saguão da Prefeitura Municipal de Pelotas. Uma placa homenageia-o com a seguinte frase: *“ao insigne artista a homenagem de Pelotas em 27 de março de 1991”*.

⁵ Texto retirado do Catálogo lançado por ocasião da inauguração da Sala Frederico Trebbi. Este catálogo foi uma iniciativa do Departamento de Cultura de Pelotas. A “Galeria Municipal de Arte” e a “Galeria do Vestíbulo da Prefeitura” passaram a denominar-se, respectivamente, Salas de exposições “Guilherme Litran” e “Frederico Trebbi”, a partir do mês de março de 1991. A iniciativa marca a mudança objetivando homenagear artistas de importância significativa para a história das Artes Plásticas em Pelotas e de qualificar os espaços oficiais para exposições de arte com espaços “de conceito”. A curadoria ficou a cargo da professora Luciana Renck Reis. Neste catálogo a professora reuniu algumas obras e escreveu texto com embasamento histórico sobre os artistas.



Imagem 13 -14 - Placa em homenagem a Frederico Trebbi e Sala de Exposições, saguão da Prefeitura Municipal de Pelotas/RS.



Imagem 15 - Sala de Exposições, saguão da Prefeitura Municipal de Pelotas/RS.

Além das salas também foi lançado um catálogo com algumas obras, uma breve biografia dos artistas Trebbi e Litran e uma descrição dos retratados.



Imagem 16 - Catálogo lançado pela Secretária de Cultura de Pelotas por ocasião da inauguração das Salas de Exposição Frederico Trebbi e Guilherme Litran, em 1991.

Segundo matéria do jornal Diário Popular

Apesar da juventude, esta comunidade pode orgulhar-se de um passado artístico glorioso pois, não é comum uma cidade erigir tantos monumentos de arte em uma caminhada não muito longa. [...] nesse clima de intensa cultura que iniciou a nossa história das artes visuais, quando aqui aportaram dois artistas europeus, cheios de boas intenções e sabedoria – Frederico Trebbi e Guilherme Litran. Quis o destino que esses dois pintores viessem, na mesma época – ultimas décadas do século XIX – residir em Pelotas para aqui, iniciarem uma tarefa que se tornaria grande e se integraria para sempre na historia cultural da terra que os acolhia como filhos – ilustres benfeitores. (FREITAS,1982).

Na época, muitas entidades assistenciais de Pelotas, mantidas quase exclusivamente, pela benemerência dos pelotenses, manifestavam gratidão aos seus benfeitores mantendo uma galeria de honra com seus retratos. Algumas já contavam com trabalhos a óleo encomendados na Europa, como acontecia com a Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia, que os mandava fazer em Paris. Com a vinda de Litran e Trebbi os retratos passaram a ser feitos por eles. Os dois pintores prestaram inestimáveis serviços difundindo cultura e acabando por legar um patrimônio artístico à cidade.

4. UM PATRIMÔNIO CULTURAL EM RISCO

Uma condição fundamental para preservação de um patrimônio é seu uso efetivo. Nada contribui tanto para a degradação de um bem patrimonial como a sua não utilização. Toda matéria tem uma vida útil determinada por suas características intrínsecas e pela forma como é mantida. Assim, a manutenção sistemática, preventiva ou corretiva, é a melhor maneira de preservar um patrimônio, tombado ou não.

A restauração torna-se necessária quando a degradação dos materiais chegou aos limites de comprometimento da integridade de um determinado bem cultural. No caso em questão, toda uma coleção que se encontra sob a guarda da Instituição, encontra-se em local inadequado, sujeito a vários fatores de risco e que precisa ser recuperado, tendo em vista a sua importância como Patrimônio Cultural de Pelotas e região.



Imagem 17-18 - Local de guarda da coleção do Instituto Nossa Senhora da Conceição, fotografia da autora em 2011.



Imagem 19 - Local de guarda da coleção do Instituto Nossa Senhora da Conceição, fotografia da autora em 2011.



Imagem 20 - Local de guarda da coleção do Instituto Nossa Senhora da Conceição, fotografia da autora em 2011.

As condições precárias de guarda do acervo já tinham sido evidenciadas no início de 2010, por ocasião da pesquisa citada. Nesta ocasião, o acervo do Instituto Nossa Senhora da Conceição de Pelotas encontrava-se em uma pequena sala de madeira e no chão. As obras, escoradas umas sobre as outras, recebiam a ação da poeira e da luminosidade. Traziam perdas no material das molduras e requisitavam uma ação urgente de higienização.



Imagem 21 - local de guarda do acervo, 2010. Fotografia da autora.



Imagem 22 - local de guarda do acervo, 2010. Fotografia da autora.

A direção do Instituto justificou a guarda da coleção em lugar inadequado por não ter tido sucesso, após inúmeras tentativas, junto aos órgãos competentes, para desenvolver ações de higienização, conservação e restauro das pinturas e suas molduras.

Todo este acervo já tinha sido resguardado pela Escola São Francisco de Assis, a qual o recebeu por empréstimo. Abaixo, algumas imagens da antiga disposição da coleção no Salão de Honra da Instituição.



Imagem 23 - Disposição do acervo na Escola São Francisco de Assis.
Imagens cedidas pelo Instituto Nossa Senhora da Conceição.

O Patrimônio determina a importância dos bens culturais-patrimoniais nos seus aspectos sociais, simbólicos e culturais.

Segundo Françoise Choay⁶ a expressão Patrimônio Histórico designa,

um bem destinado ao usufruto de uma comunidade (...) constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por um passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos, (CHOAY, 2006, p.11).

Neste contexto, consideram-se bens culturais os artefatos, as construções e as obras de arte, objetos que, produzidos pela humanidade expressam uma época ou até contribuem para transformações em uma sociedade, devem ser preservados para que novas gerações tenham conhecimento sobre o passado de sua cidade, região, e de seu país.

A mesma Françoise Choay assim concebe a significação de monumento e a sua ligação com o tempo e a memória:

MONUMENTO: vem do latim ***monumentum***, que deriva de *monere* (“advertir”, “lembrar”), aquilo que traz à lembrança alguma coisa. Se trata de uma memória mais afetiva, de tocar as pessoas pela emoção, uma memória viva. Monumento é aquilo que é “edificado por uma comunidade de indivíduos para rememorar ou fazer que outras gerações de pessoas rememorem acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças. (...) Sua relação com o tempo vivido e com a memória, ou, dito de outra forma, sua *função antropológica*, constitui a essência do monumento.” (CHOAY, 2006, p. 18).

A primeira condição para a preservação de um patrimônio, seja ele considerado “monumento” ou não, é a consciência de seu valor histórico, artístico, científico e/ou afetivo, pela coletividade envolvida. Ainda Françoise Choay enfatiza que:

o culto que se rende hoje ao patrimônio deve merecer mais do que simples aprovação. Ele requer questionamentos, porque constitui-

⁶ Françoise Choay em seu livro: *A Alegoria do Patrimônio* reconhece a urgência de uma mudança de orientação que possa reverter o desenrolar da indiscriminada e acelerada especulação com os bens patrimoniais. A abordagem das relações estabelecidas com o patrimônio propõe uma reflexão sobre o futuro das sociedades e focaliza os bens culturais representados pela arquitetura e pelas cidades, discutindo e defendendo uma antropologia da apropriação do espaço no tempo, e seu futuro.

se num elemento revelado, negligenciado, mas brilhante, de uma sociedade e das questões que ela encerra.(CHOAY, 2006, p.12).

Para Cesare Brandi, o restauro é o momento em que se reconhece a unidade histórica e estética na qual está incluída a matéria e sente-se a necessidade de preservar para valorização das gerações futuras. No entanto, ressalta que:

Na intervenção prática do restauro se fará necessário um conhecimento científico da matéria na sua constituição física. A matéria como epifania da imagem dá, portanto, a chave do desdobramento, apenas esboçado e agora definido como estrutura e aspecto, (BRANDI, 2004 p.36).

Neste sentido, a Carta de Cracóvia (Polónia), de 26 de Outubro de 2000 com o título “O Patrimônio Cultural como Fundamento do Desenvolvimento da Civilização” postula os princípios como orientação dos seus esforços na salvaguarda desses bens culturais.

A conservação pode ser realizada mediante diferentes tipos de intervenções, tais como o controle do meio ambiental, a manutenção, a reparação, o restauro, a renovação e a reabilitação. Qualquer intervenção implica decisões, escolhas e responsabilidades relacionadas com o patrimônio, entendido no seu conjunto, incluindo os elementos que embora hoje possam não ter um significado específico, poderão, contudo, tê-lo no futuro. A *manutenção* e a *reparação* constituem uma parte fundamental do processo de conservação do patrimônio (CRACÓVIA, 2000).

De acordo com Yacy-Ara Froner e Luis Antonio Cruz Souza, em trecho extraído do documento *Preservação de Bens Patrimoniais: conceitos e critérios*⁷,

a conservação busca prolongar a vida útil de determinadas obras ou artefatos como o intuito de preservar suas características originais, auxiliando assim nos processos de pesquisa, exposição e documentação, ao levar em consideração alguns fatores primordiais: o caráter insubstituível da obra de arte ou artefato; sua “vulnerabilidade cultural” através dos tempos e sua

⁷ A Escola de Belas artes da Universidade Federal de Minas Gerais desenvolveu um caderno em que apresenta dados referentes a Preservação de Bens Patrimoniais. Os autores Froner e Souza citam que as instituições envolvidas aplicaram um modelo de diagnóstico utilizado pelo GCI, o qual foi traduzido e adaptado do original “The Conservation Assessment: A Proposed Model for Evaluating Museum Environmental Management Needs” (1999), coordenado por Kathleen Dardes. A adaptação apresentada nestes tópicos traduzidos com a permissão do Getty Conservation Institute, tem o intuito de divulgar os protocolos de diagnóstico gerados para uma instituição.

“vulnerabilidade material” devido uso, manuseio (pesquisa, guarda, exposição ou transporte); reação ao ambiente externo” (FRONER; SOUZA, 2008, p.3).

Em relação à guarda de coleções os *Tópicos de Conservação Preventiva* do mesmo documento citado acima, destacam ainda que:

Em uma instituição, tanto o público quanto os profissionais que pertencem ao quadro pessoal devem estar continuamente formados e informados em relação aos procedimentos de preservação de seus acervos. Assim, conhecimento é poder para ações administrativas, gerenciais e organizacionais que visem a melhoria das condições das coleções” (FRONER; SOUZA, 2008, p.04).

A Carta do Restauero, 1972 do Governo da Itália⁸, no seu artigo 1º considera bem patrimonial e destinado a salvaguarda e restauração:

todas as obras de arte de qualquer época, na acepção mais ampla, que compreende desde monumentos arquitetônicos até as de pintura e escultura, inclusive fragmentados, e desde o período paleolítico até as expressões figurativas das culturas populares e da arte contemporânea, pertencentes a qualquer pessoa ou instituição (ITÁLIA, 1972).

Destaca ainda, no seu artigo 2º que:

a salvaguarda é um a medida de conservação que não implica da intervenção direta sobre a obra (...) a restauração é qualquer intervenção destinada a manter em funcionamento, a facilitar a leitura e a transmitir integralmente ao futuro as obras e os objetos (ITÁLIA, 1972).

Assim, a tarefa principal a ser contemplada pelas políticas e pesquisas que tratam da preservação dos patrimônios coletivos é da observação de seus estados de conservação é de possibilitar a recriação da memória coletiva no presente.

Um acervo de uma instituição traz consigo um legado artístico acumulado ao longo de séculos que precisa ser percebido para ser valorizado. Os retratos em óleo sobre tela de Frederico Trebbi, presentes tanto nas coleções particulares quanto nas instituições de Pelotas, constituem-se, sem

⁸ A relação das cartas patrimoniais, leis e recomendações podem ser encontradas nas páginas on-line do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

dúvida alguma, em Patrimônio Cultural. Eles testemunham a atuação do pintor na cidade de Pelotas em meados do século XIX e início do século XX e, a enorme contribuição que prestou para o setor das artes plásticas.

5. PROPOSTA PARA OCUPAÇÃO DO SALÃO DE HONRA DO INSTITUTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Em sinal de reconhecimento a todos que se destacaram pelos serviços prestados à instituições era comum mandar pintar o retrato dos benfeitores. Todas essas admiráveis pinturas de retrato de benfeitores permitem compreender a importância social da cidade e da sociedade que ousou no investimento artístico-visual de sua elite. O Salão de Honra é um espaço de reconhecimento e valorização da memória visual. Os retratados pertenciam a um grupo especial da elite pelotense, em sua maioria: charqueadores, fazendeiros, barões, coronéis, médicos e mulheres, (muitas vezes esposas dos grandes benfeitores).

O projeto proposto a seguir visa a ocupação do salão existente no complexo da instituição e que está sendo utilizado apenas para reuniões e atividades educacionais.



Imagem 24 - Vista da entrada para o salão de honra da Instituição, fotografia da autora em 2011.

Como foi relatado anteriormente, o instituto guarda uma coleção de quarenta e nove quadros, dentre os quais fotografias, fotografias iluminadas e pinturas a óleo sobre tela. Todos esses quadros atualmente se encontram no interior de banheiros e embora embalados com plástico, medida tomada pelos diretores para tentar preservar o acervo, podem ser resgatados da obscuridade e ainda contribuir para o acréscimo cultural uma vez que representam a história de uma época na figura dos benfeitores retratados.

Conforme imagens abaixo do salão e da planta com medidas relativas, além de um estudo de medidas com simulações, é possível que a toda a coleção possa ser recolocada na parede.

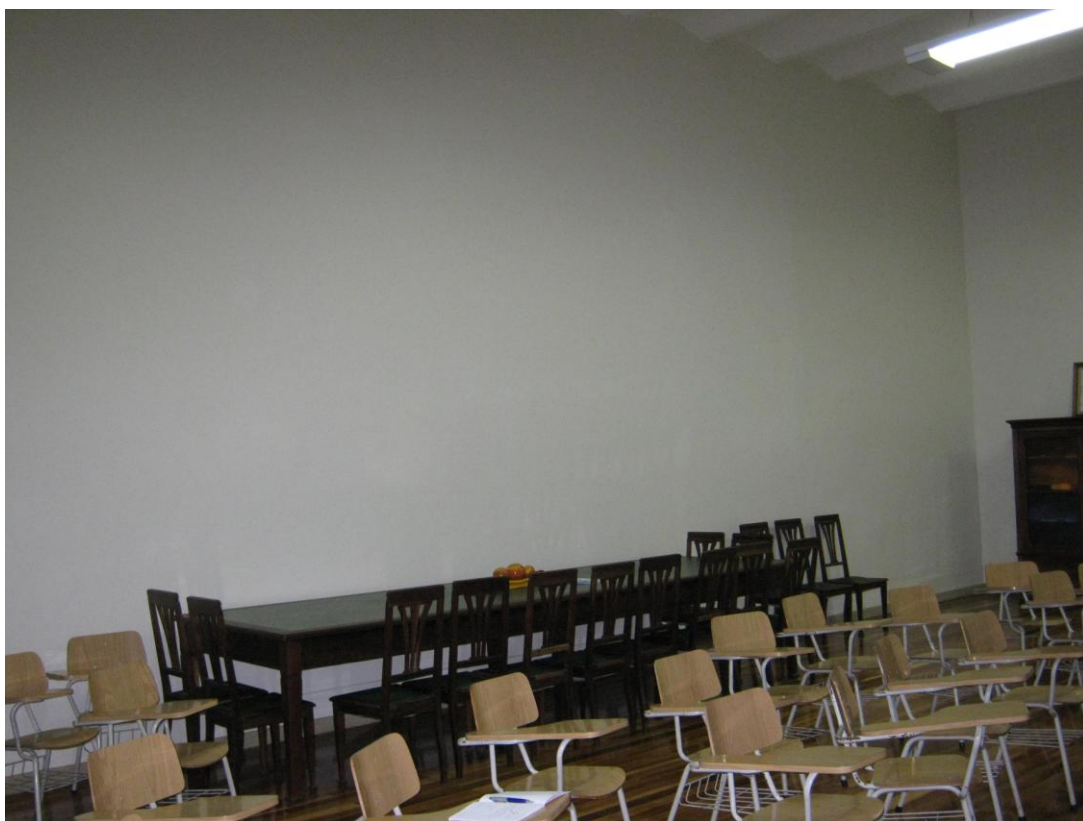


Imagem 25 - parede lateral do salão de honra (à direita da entrada), fotografia da autora em 2011.

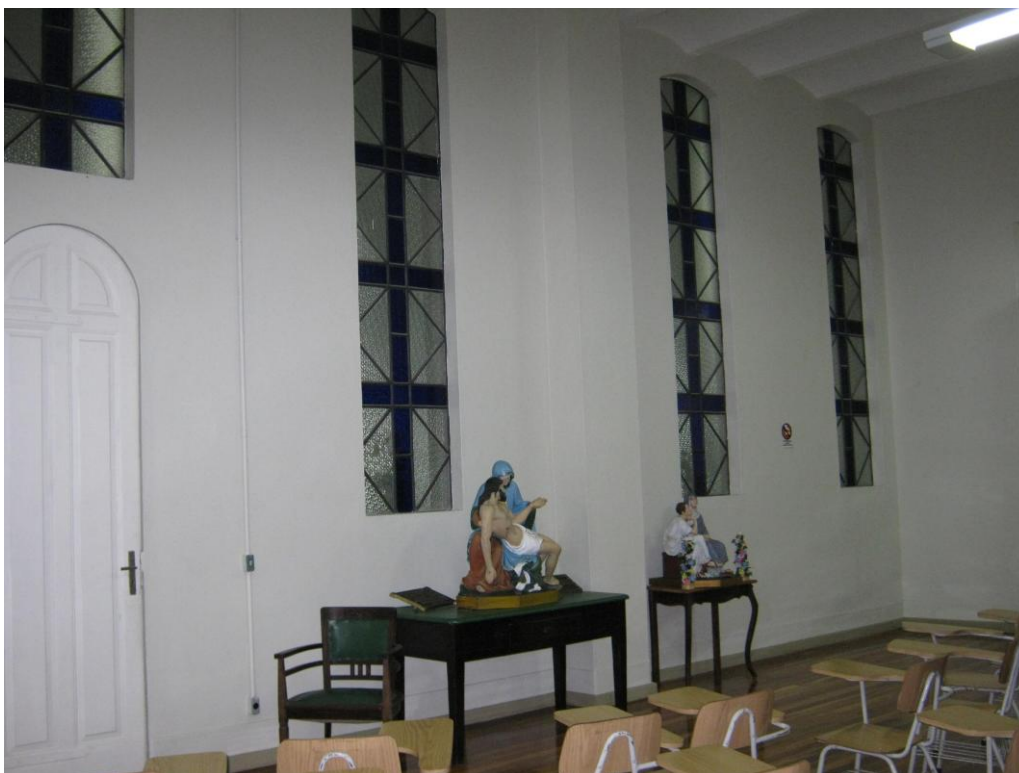


Imagem 26 - Salão da Instituição, fotografia da autora em 2011.



Imagem 27 - parede lateral junto à entrada (pela direita), fotografia da autora em 2011.

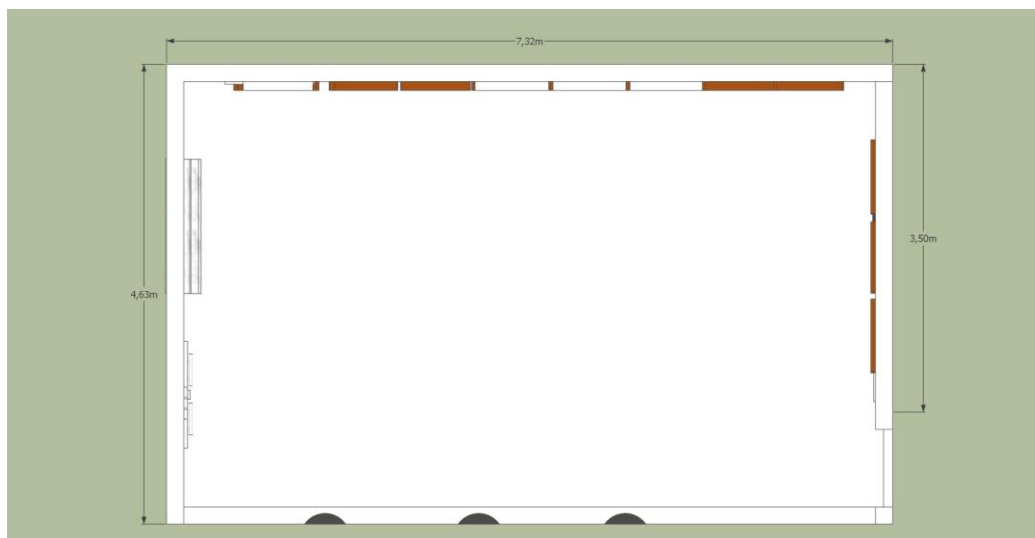


Imagem 28 - planta baixa do salão.

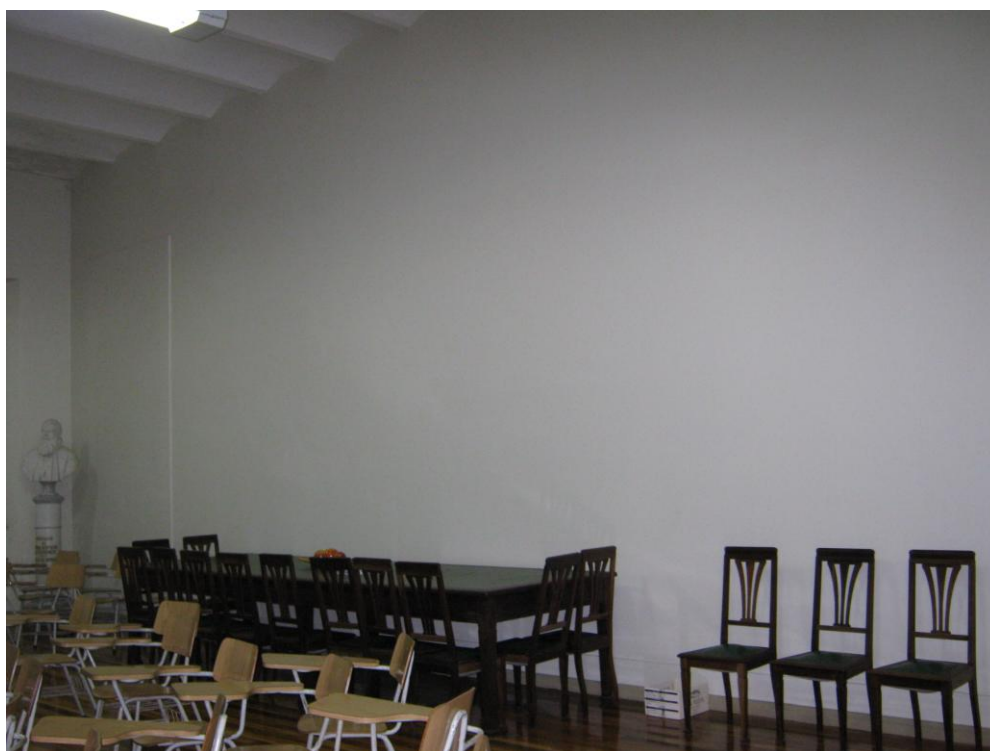


Imagem 29 - parede maior, junto à entrada e à sua esquerda, fotografia da autora, 2011.

A parede maior mede 7,35m de largura x 4,60 de altura (considerando altura a partir de janelas, já que tem um pé direito muito alto) e poderia receber 32 quadros.

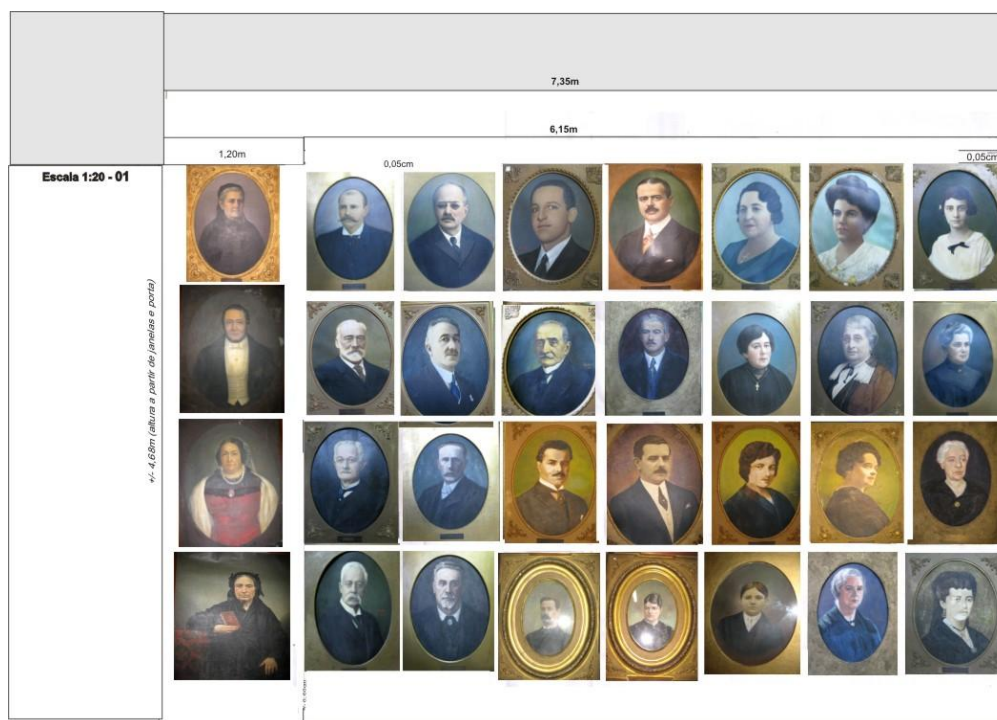


Imagem 30 - parede maior, simulação da ocupação com medidas.



Imagem 31 - parede maior, simulação da ocupação, em perspectiva.

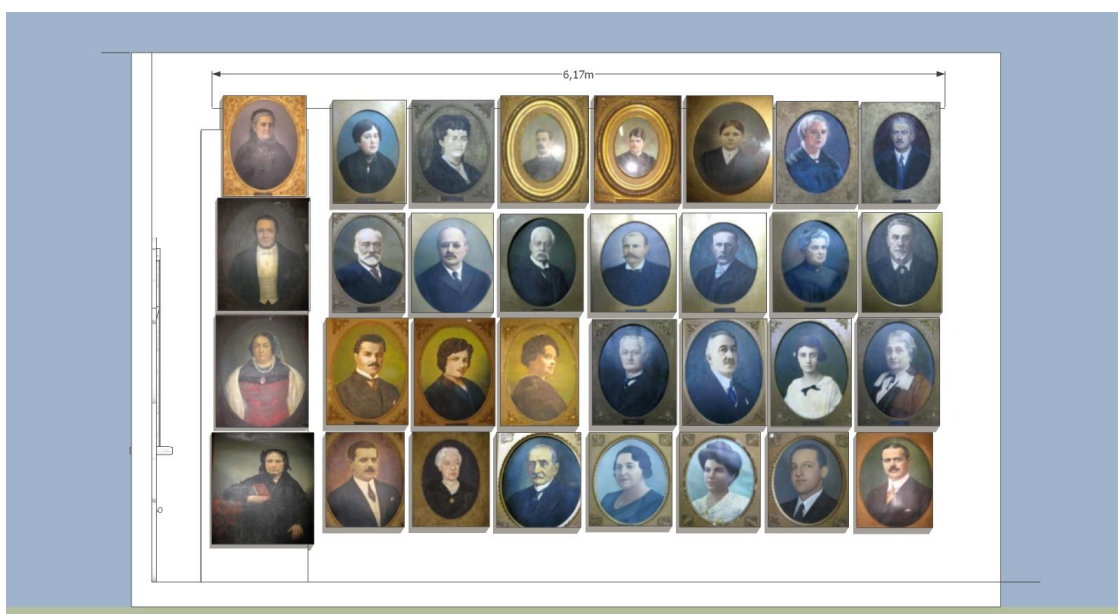


Imagem 32 - parede maior, simulação da ocupação, vista frontal.

A disposição dos quadros foi feita de forma aleatória, não considerando a importância do benfeitor e, apenas para efeito de medição. As medidas obtidas de cada quadro incluem sua moldura.



Imagem 33 - simulação de ocupação das paredes maior e lateral do salão.

Para a parede final, junto à saída do salão e perpendicular à maior, a proposta é de criar um memorial Trebbi. Este espaço comportaria as oito telas do pintor e um memorial descritivo contendo dados sobre o pintor e ainda serviria para identificar os seus retratados.



Imagem 34 - memorial Trebbi e simulação de ocupação da parede final, junto à saída do salão e perpendicular à maior.



Imagem 35 - Texto explicativo, junto aos retratos pintados pelo artista.

As paredes finais, junto à porta de saída, poderiam abrigar alguns retratos, conforme simulação abaixo.



Imagem 36 - simulação de ocupação da parede final, junto à saída do salão.

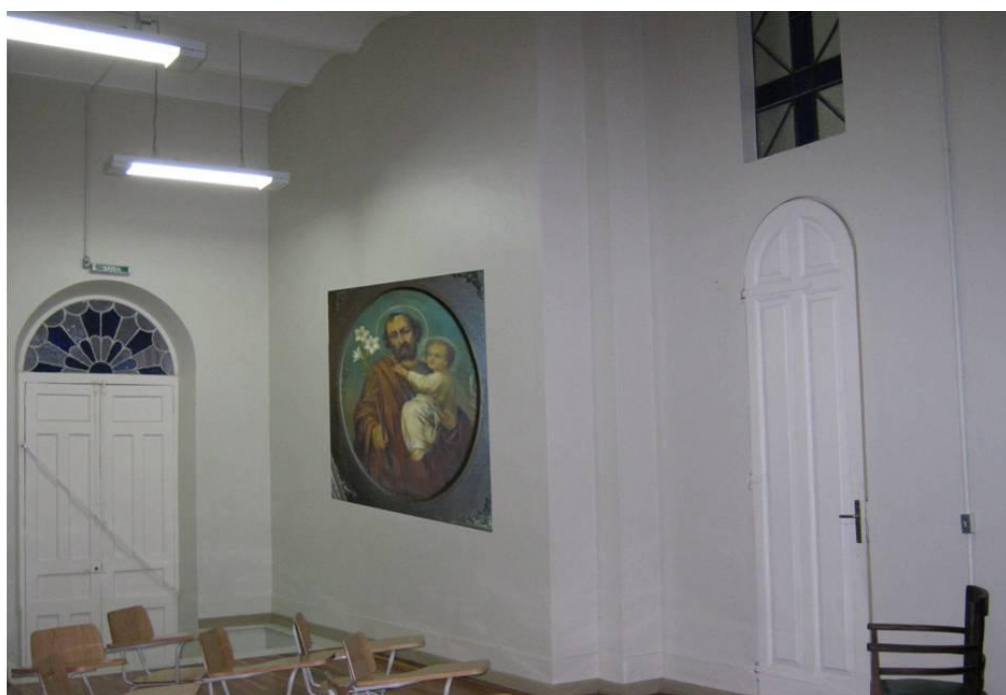


Imagem 37 - simulação de ocupação da parede final, junto à saída do salão.

6. O BLOG DO INSTITUTO COMO FONTE DE PESQUISA

O Instituto Nossa Senhora da Conceição conta com um blog para favorecer a comunicação da instituição com a comunidade e funcionários. Os blogs proporcionam uma rápida fonte de pesquisa facilitando assim, a busca por informação. Os links sobre assistência social, álbum de fotos, contato, parcerias, pedagogia, psicologia, histórico e saúde indicam os serviços prestados pela Instituição. A inserção de um link sobre o acervo artístico, informando sobre a coleção Trebbi seria uma importante fonte de consulta sobre a vida do artista e ainda sobre as pinturas dos benfeitores que trazem sua assinatura.

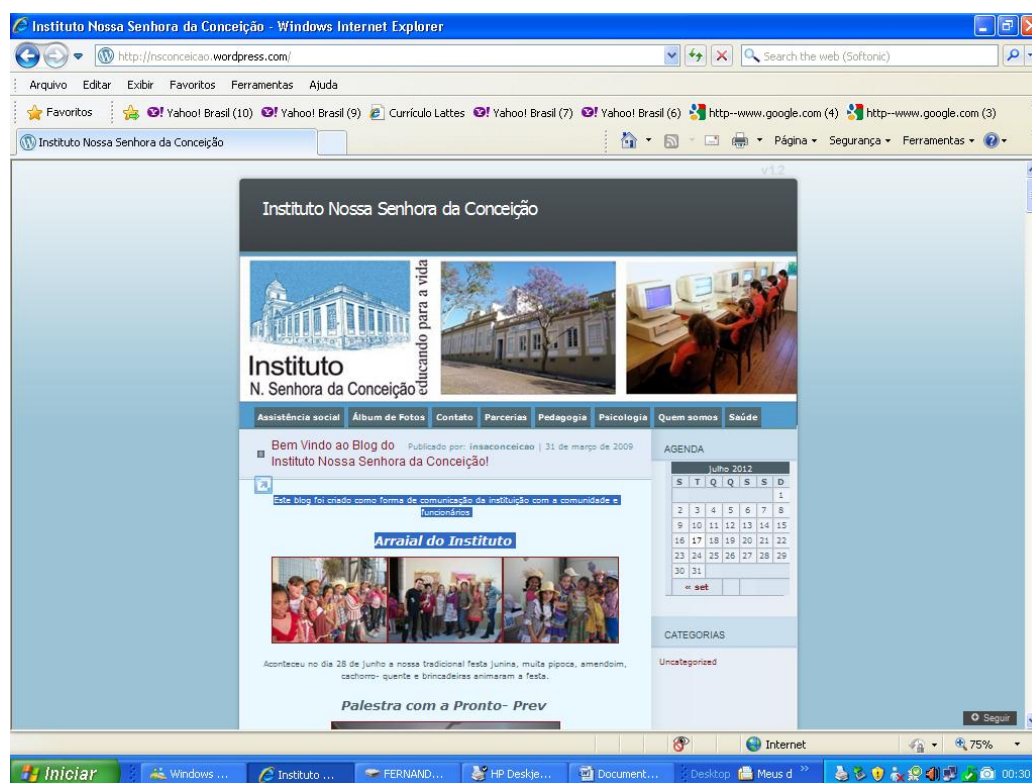


Imagem 38 - Blog do Instituto Nossa Senhora da Conceição. Imagem retirada do blog.

Instituto Nossa Senhora da Conceição



Instituto

N. Senhora da Conceição

educando para a vida




Assistência social

Álbum de fotos

Contato

Parcerias

Pedagogia

Psicologia

Quem Somos

Saúde

Acervo artístico

Acervo artístico

AGENDA

julho 2012

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

O instituto conta com um número aproximado de 49 retratos dentre os quais: fotografias, fotografias iluminadas e pinturas a óleo sobre tela, sendo que 08 retratos são pinturas do artista Frederico Trebbi. O pintor italiano **Frederico Alberto Crispin Arnoldi Trebbi** (Roma, 1837 - Pelotas, 1928) abriu em Pelotas um ateliê de pintura e trabalhou intensamente durante várias décadas como artista e professor, tendo promovido diversas exposições de arte e, também, lecionado desenho na Academia de Comércio de Pelotas e no Ginásio Pelotense.



Seu método de ensino se baseava principalmente na cópia, embora sempre incentivasse também a criação a partir da natureza, para melhor compreensão e captação dos efeitos de luz e das cores e formas originais. Especializou-se em retratos de figuras ilustres da sociedade local que hoje pertencem a diversas Instituições Públicas de Pelotas. Nesses retratos pode-se constatar o virtuosismo do desenho, a minúcia do detalhe e a delicadeza do colorido. Entre as alunas que primeiro frequentaram seus cursos estavam Leocádia Tavares de Assumpção, Maria Francisca Mendonça Assumpção e Maria Josefa Mendonça entre outras. Já no século XX Maria M. de Souza, Elcira Boada, Leonídia M. Osório, Cipriana Faria Rosa, Ninfa Silveira, Zoquinha Kaboldt, Lili Krental, Alice Wiering e Leopoldo Gotuzzo, seu mais brilhante discípulo. Cabe ainda destacar, dentre suas alunas mais recentes Marina Pires que, apaixonada por pintura, viria a ser uma das fundadoras da Escola de Belas Artes de Pelotas. Abaixo segue a imagem dos benfeitores da Instituição retratados por Trebbi.



Ignez J. Moraes,

1907



Vicente Cypriano Maia,

1909



Anna Pinheiro C. B. Pinheiro,

1916

Imagem 39 - Simulação com inserção de link para acesso no acervo artístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho de Especialização em Patrimônio Cultural, inserido na linha de pesquisa e de aplicação de conceitos e critérios adotados no trato ao bem patrimonial, teve como objetivo principal investigar a integridade das obras que compõem o acervo do Instituto Nossa Senhora da Conceição, com o foco voltado para a coleção Trebbi. O acervo do Instituto conta com um número aproximado de 49 retratos, digo aproximado porque desde o início da pesquisa, iniciada já em 2010, por ocasião de uma outra pesquisa voltada a quantificar os retratos do artista Frederico Trebbi em Instituições Públicas de Pelotas, até o início desta para especialização, não foi possível ter acesso ao acervo por inteiro devido a falta de um lugar adequado para abrigá-lo. Sendo que, algumas fotografias possivelmente, possam não ter sido inventariadas.

Diante deste problema, vislumbrou-se a possibilidade de ações que proporcionassem uma melhor adequação e disposição da coleção como também, um processo de resgate da história e tentativas para reconhecimento de que todo esse acervo constitui-se em patrimônio Cultural da cidade de Pelotas. Além da pesquisa foi proposto um projeto para que tudo que foi investigado possa ser passado para a comunidade como testemunho, através da ocupação do espaço do Salão de Honra e de um blog.

Para a concretização da pesquisa de especialização foram utilizados todos os meios possíveis, como o inventário das peças localizadas no acervo do Instituto Nossa Senhora da Conceição, assim como a sua catalogação. Em relação a guarda dos bens e sua conservação, foram adotados trabalhos de análise, inspeção e diagnóstico superficial para identificação de patologias embasados nos conceitos e critérios trabalhados no curso, utilizados de acordo com referenciais teóricos escolhidos e também de acordo com as

recomendações de Cartas Patrimoniais, instrumentos voltados para medidas de preservação de bens patrimoniais.

De acordo com a proposta inicial, o presente trabalho foi realizado visando a produção de material informativo sobre o acervo Trebbi que está sob a guarda do Instituto, apontando medidas para manter integridade do mesmo.

O resultado alcançado na busca de dados foi devidamente arquivado gerando referências digitais que foram usados como embasamento e reflexões a cerca das medidas que poderiam ter tomadas para preservação do objeto de estudo e também para futura disponibilização e acesso ao conteúdo. Essas condutas são indispensáveis, já que se trata de um patrimônio cultural da cidade e não apenas da instituição.

Em toda pesquisa procurei cumprir com as orientações e os cuidados que devemos ter na condução de critérios envolvendo a salvaguarda de um acervo, sendo a proposta para ocupação do salão da instituição uma medida viável e que, apesar de não se tratar de um projeto de cunho profissional, já que medições e simulações foram feitas por mim, consegue devolver a Instituição que me acolheu e me disponibilizou informações, durante todo esse trabalho, um resgate deste bem patrimonial acrescentando-lhe elementos de pesquisa com fontes de informação. O diálogo com a comunidade é fator relevante e indispensável para o instituto. Pensando nesta relação de trocas e parcerias, o blog também serviria para informar e destacar o acréscimo cultural do conteúdo abordado uma vez que, representa a história de uma época, elucidada na figura dos benfeitores retratados.

Por intermédio e com apoio de documentos textuais de fontes diversas e do contato com todo esse acervo por quase um ano e meio, foi possível construir uma pequena narrativa sobre a atuação do artista Frederico Trebbi em Pelotas e seu vínculo com a Instituição além, da promoção de uma reflexão acerca do contexto social da época, marcado por um grande desenvolvimento cultural.

Entendo que o trabalho realizado durante a Especialização criou possibilidades para conhecimento de outras questões sobre o Instituto e o

sobre o artista e que ainda pode ser alvo de mais investigações. Vale ressaltar, no entanto, que no momento que comecei a pesquisa ainda tinha acesso a toda a coleção, fato este que me permitiu apresentar os registros mostrados no decorrer do trabalho. Já no meio do ano de 2011, todo o acervo foi acomodado no interior dos banheiros do Instituto, medida adotada pelos diretores para tentar salvaguardar o mesmo, uma vez que, a muito tempo buscam restauro para suas molduras e não conseguem retorno por parte de profissionais da área.

REFERENCIAS

BOHNS, Neiva Maria Fonseca. **Continente Improvável: Artes Visuais no Rio Grande do Sul do final do século XIX a meados do século XX**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Instituto de Artes/ Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2005.383p, Tese (Doutorado) UFRGS. IA.PPGAV.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Coleção Artes e Ofícios. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

CESAR, Guilhermino; GUIDO, Ângelo. Araújo Porto Alegre: **Dois Estudos**. Porto Alegre: SEC, 1957.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo, Editora da UNESP, 2001.

FAZ FACIL SAÚDE. **Cupins**. Consulta de fonte eletrônica, disponível em: <http://www.fazfacil.com.br/saude/cupins.html>

FERREIRA, Athos Damasceno. **Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: 1755-1900: contribuição para o estudo do processo cultural sul-riograndense**. Porto Alegre: Globo. 1971.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luis Antônio Cruz. **Preservação de Bens Patrimoniais: Conceitos e Critérios**. Belo Horizonte, LACICOR-EBA-UFMG, 2008.

GIL, Marcelo Freitas - **Trabalhadores, Maçonaria e Espiritismo em Pelotas:1877-1937**, REHMLAC.Revista de Estudos Históricos da La Masorenia, vol. 3 Nº1,Costa Rica, 2011.

GONÇALVES, José Reginaldo. O patrimônio como categoria de pensamento, ensaios contemporâneos *in*: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.). **Memória e patrimônio, ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: D.P&A, 2003.

INDICE GENEALÓGICO INTERNACIONAL. **Trebbi**. Consulta em fonte eletrônica, disponível em:
<http://www.familysearch.org/.../customsearchresults.asp?...Trebbi>

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL. **Cartas Patrimônias**. Consulta em fonte eletrônica, disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12335&sigla=Institucional&retorno=paginaInstitucional>.

LINDNER, Cláudia. **Do passado ao presente: as artes plásticas no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. Cambona. Centro de Arte, 1983.

MACIEL, Frederico Antunes. Cavaleiro **Frederico Alberto Trebbi**. O Libertador, Pelotas, 5 de Abril de 1928, Nº369, seção: necrologia, p.02.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Trebbi, Litran, Gotuzzo**. Consulta de fonte eletrônica. Diário Popular via internet, Pelotas, 17 de agosto 2003.

MORAES, Allana Pessanha de; **Educação Patrimonial nas Escolas: aprendendo a resgatar o Patrimônio Cultural**. Disponível no site do Google:
http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_moraes_educ_patrimonial.Pdf. Acesso em 18/10/2011.

NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. **A pintura em Pelotas no século XIX: contribuição para a história das artes plásticas no Rio Grande do Sul**. Pelotas: Oficinas Gráficas do Instituto de Menores de Pelotas, 1962.

NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. **Nossa Cidade era Assim** (Crônicas publicadas na imprensa dos anos de 1980 a 1987). Pelotas: Gráfica da Livraria Mundial, 1989.

RAMOS, Cunha. **Colônia Italiana**. Pelotas, 20 de novembro de 1912. Jornal Diário Popular. Seção: Festas Patrióticas, p.01.

RETROSPECTIVA. **Comemorações do 10º aniversário da UFPel**. Pelotas. Biblioteca do Instituto de Ciências Humanas, s/d. Texto datilografado.

TREBBI, Frediano. **Curso de Desenho e Pintura**. Pelotas, 15 de março de 1919. Jornal O Rebate. Seção Anúncio, p.04.

ULRICH, Arthur Lara. **Asylo de Mendigos**. Pelotas, 2 de maio de 1885. Jornal A Discussão. Seção Correio do Dia, p.01.

ULRICH, Arthur Lara. **Asylo de Mendigos**. Pelotas, 5 de maio de 1885. Jornal A Discussão. Seção Correio do Dia, p.01.

ANEXOS

Anexo A

Assunto: Genealogia da família Trebbi

Local da consulta: ÍNDICE GENEALÓGICO INTERNACIONAL / AMÉRICA DO SUL, trebbi. Consulta em fonte eletrônica.

Marido

Frederico Francisco Crispin Albert Trebbi - Índice Genealógico Internacional

Sexo: Masculino Nascimento: 22 MAY 1837 Roma, Itália.

Casamento: 1867 Mostardas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Mulher

Maria José de Freitas Parafita - Índice de Genealógico Internacional

Sexo: Feminino Nascimento: 24 MAY 1848 Mostardas, Rio Grande do Sul, Brasil. Casamento: 1867. Mostardas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Filhos

Atilio Parafita Trebbi - Índice de Genealógico Internacional

Sexo: Masculino Nascimento: 25 APR 1870 Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Eduardina Parafita Trebbi - Índice Genealógico Internacional

Sexo: Masculino Nascimento: 1872 Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Clara Parafita Trebbi - Índice Genealógico Internacional

Gênero: Feminino Nascimento: 1874 Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Atilio Alberto Parafita Trebbi - Índice de Genealógico Internacional

Sexo: Masculino Nascimento: 1876 Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Elpidio Parafita Trebbi - Índice Genealógico Internacional

Sexo: Masculino Nascimento: 1878 Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Frediano Parafita Trebbi - Índice Genealógico Internacional

Sexo: Masculino Nascimento: 1880 Pelotas, RS, Brasil.

Anexo B

Assunto: Transcrição do texto sobre Festas Patrióticas da Colônia Italiana

Título: FESTAS PATRIOTICAS - COLONIA ITALIANA

Local da consulta: Jornal Diário Popular

Data: Pelotas 20 de novembro de 1912

Responsável (s) pela matéria: Antonio Rosa (Gerente) e Cunha Ramos (Redator)

FESTAS PATRIOTICAS - COLONIA ITALIANA

Numa demonstração de seu amor á patria linginqua, a digna e laborosa colonia Italiana, aqui domiciliada realizou,domingo, as festas projectadas para celebrar a conclusão do conflicto armado entre a Turquia e seu paiz.

Presidiu essas festas o maior entusiasmo patriotico, a ellas não só associando qualifacados membros da colonia, seu respeitavel representante consular,como grande numero de nacionais, entre os mesmos muitos da alta representação social.

Certo que desvanecido e de parabens deve ter ficado pelos resultados de sua iniciativa o digno Comitato que promoveu a patriotica demonstração, deveras significativa e brilhante.

A melhor harmonia e o mais franco entusiasmo reinaram nessas festas e a que só agora, por motivo superior, nos é dado referir.

Cumprindo o programa estabelecido, ás 9 horas da manhã, precedidos de uma banda de musica e levando á festa da numerosa columna os pavilhões da Italia e do Brasil e os estandartes das sociedades reunidas das Unione Filantropia e Circulo Garibaldi, e os de outras associações convidadas, os promotores dos festejos e grande numero de italianos e brasileiros dirigiram-se á residencia do cav. Frederico Trebbi, antigo agente consular da Italia, que se incorporou ao prestito.

Dahi seguiu este, ao espoucar de foguetes e ao som de alegres dobrados, para o Hotel Alliança, afim de buscaro ilustre dr. Stephano Paternó, convidado para orador official.

No prestito, entre outras individualidades prestimosas, iam o prestigioso e querido chefe republicano Sr.coronel Pedro Osório e representantes da imprensa.

Como fôra previamente determinada o prestito dirigiu-se á Intendencia Municipal, de cujo peristyllo devia falar o dr.Paternó.

Ahi, cercado de numerosos cavalheiros e patricios e após ser apresentado á multidão, em breves palavras, pelo cav. Frederico Trebbi, o dr. Paternó se desobrigou do mandato honroso que lhe tinha sido outorgado, fazendo-o brilhantemente.

Figura sympathica e insinuante, palavra fácil, imaginosa e eloqüente, gesto natural e empolgante, demonstrando um cultivo vasto e um talento espontaneo e primoroso,s.s. discorreu durante largo tempo, de trechos em trechos interrompido por acclamações e estrepitosas palmas.

N'uma homenagemao illustrado orador, cuja acção tão beneficamente se tem sentido em nosso meio, e de cuja capacidade na collaboração do progresso da terra riograndense tanto ha a esperar, transcrevemos ao fim desta resenha o feliz e excellente resumo que da esplendida oração produzida por s.s. fizeram os nosso dignos e apreciados colegas da Opiniao Publica.

O ilustre dr. Paternó, ao terminar, foi vivamente felicitado pelos presentes, entre demorados applausos e enquanto a banda de musica executava sucessivamenteos hymnos da Italia e do Brazil, ouvidos na mais respeitosa attitude.

A multidão, ao referir-se s.s. em termos alevantados, sympathicos e justos aos nossos illustres amigos drs. Jose Barboza Gonçalves, Cypriano Barcellos, Joaquim Luis Osorio, coronel Pedro Osorio, bem como a outros que passaram á posteridade, gloriosos e venerados, rompeu em acclamações calorosas.

Reorganizado o prestito, então mais avultado, foram os manifestantes cumprimentar as redacções dos jornaes, tendo por esta folha agradecido o nosso companheiro F.Paradedda.

De volta ao ponto de partida, o edificio das sociedades italianas, e após ter acompanhado á sua residência e ao Hotel Alliança o cav. Frederico Trebbi e dr. Paternó, o préstito dissolveu-se entre estrepitosas vivas á Italia e ao Brasil.

A tarde o illustre dr. Stephano Paternó visitou as sociedades italianas reunidas, onde foi acolhido com as maiores demonstrações e apreço e sympatia, tendo feito brilhante discurso sobre o cooperativismo e terminando por exhortar seus dignos patricios á harmonia e a união.

Ao dr. Paternó as sociedades italianas, n'um justo tributo aos seus talentos e ao prestigioso concurso na commemoração patriotica que ahi teve termo, conferiram por acclamação o titulo socio honorario.

Anexo C

Assunto: Transcrição do texto sobre Artes Plásticas

Título: ARTES PLASTICAS DO PASSADO PELOTENSE

Local da consulta: Jornal Diário Popular

Data: Pelotas 26 de setembro 1982

Responsável pela matéria: Nelson Abott de Freitas

ARTES PLASTICAS DO PASSADO PELOTENSE

Pelotas – a cidade de belos casarões antigos, do Teatro Sete de Abril, dos eternos saraus e dos eternos chafarizes franceses que muito bem atestam o bom gosto, o alto nível cultural e a tendência estética de um povo – nasceu, como freguesia, no dia 7 de Julho de 1812. Portanto, podemos até considerá-la uma jovem cidade, se usarmos o critério da comparação e colocá-la ao lado de outras cidades brasileiras que já celebraram, por exemplo, os seus trezentos anos.

No entanto, apesar da juventude, esta comunidade pode orgulhar-se de um passado artístico glorioso pois, não é comum uma cidade erigir tantos monumentos de arte em uma caminhada não muito longa. Os dias passaram e os documentos ficaram espalhados pelas ruas e praças, à disposição dos estudiosos que quiseram sentir os anseios e a filosofia de vida da gente desta terra, de um bom tempo que passou.

E foi nesse clima de intensa cultura que iniciou a nossa história das artes visuais, quando aqui aportaram dois artistas europeus, cheios de boas intenções e sabedoria – Frederico Trebbi e Guilherme Litran. Quis o destino que esses dois pintores viessem, na mesma época – últimas décadas do século XIX – residir em Pelotas para aqui, iniciarem uma tarefa que se tornaria grande e se integraria para sempre na história cultural da terra que os acolhia como filhos – ilustres benfeitores.

FREDERICO TREBBI - Trebbi – de nacionalidade italiana – chegou a Pelotas em 1870, aqui estabeleceu, constituiu família, foi, por longos anos vice-cônsul da Itália. Desenvolveu a sua arte ensinou muita gente.

Foi pintor retratista de figuras ilustres da sociedade local. Fez também o retrato do General Osório e de Garibaldi e outras telas como “A Esmola”, “Alegoria à Liberdade dos Escravos” e “A Abordagem dos Encouraçados de Taji”. Os retratos, de um modo geral, encontram-se nas casas de caridade desta cidade.

Dentre os seus discípulos os nomes de Dona Leocádia Tavares Assumpção, Maria Francisca Mendonça de Assumpção e Maria Josefa Mendonça.

Nos primeiros quinze anos do século XX – período de sua estada nesta cidade – o artista foi procurado para dar orientação plástica a um numero significativo de pessoas como Leonídia M. Osório, Lili Krental, Alice Wiering, Marina de Moraes Pires, Ninfa Silveira, Elcira Moreira Boada, entre outros.

O ESTILO DOS PIONEIROS

Tanto Guilherme Litran como Frederico Trebbi pintavam pelo que se pode observar em suas obras – de acordo com os cânones do neoclassicismo, uma escola que dominou a Europa ao final do Século XVIII e início do século XIX. Portanto o trabalho desenvolvido por esses dois artistas e professores era acadêmico, comprometido com normas, fórmulas e convenções, como determinava a escola. Um trabalho com pouca criatividade, pois a ordem estética era seguir o máximo possível os padrões de beleza das grandes obras da antiga Grécia, inspiração nos mestres do passado e obediência às leis da academia.

Anexo D

Assunto: Transcrição do texto sobre o falecimento de Trebbi

Título: Nota de falecimento

Local da consulta: Jornal Diário Popular

Data: Pelotas 06 de abril 1928 **Seção:** Necrologia, p 03.

Nota de falecimento

Com a veneranda idade de 91 anos falleceu hontem o respeitável Cav. Frederico Trebbi, vice-consul italiano nesta cidade e figura de destaque da colônia italiana e desta cidade.

Foi um elemento útil não só para seu pais, ao qual serviu durante 35 annos nas sua funcoes consulares, mas quase sempre se mostrou zeloso representante dos interesses de sua patria mas também para a cultura de Pelotas.

Quantos discípulos de pintura entre nós realizaram com ele o seu aprendizado artístico. Muitos tornaram-se elementos de valor no desenvolvimento do gosto esthetico da nossa terra. O notável pintor Leopoldo Gotuzzo, glória legitima da arte brasileira, fez os seus primeiros estudos de desenho com o venerando mestre, que hoje fecha os olhos para sempre.

Foi antigo lente da academia de commercio e do Gymnasio Pelotense, em cuja cathedra de desenho achava-se actualmente aposentado.

Crangeou grande numero de amizades de inumeros discípulos, que viram sempre nelle o mestre carinhoso e dedicado, o velhinho digno de todo o respeito pelas suas bellas qualidades e pela sua intelligencia.

Era viúvo, deixando os seguintes filhos as senhorinhas Eduardina e Diva Trebbi, o sr. Frediano Trebbi e o nosso amigo sr. Francisco Trebbi, funcçionario das obras publicas do Estado.

O enterro,a cargo da Casa Lima, terá lugar hoje, ás 9 horas, saindo o féretro do sobrado á Praça Júlio de Castilhos n.79.

Observações: Nota de falecimento com o retrato do pintor Frederico Trebbi.

Local da pesquisa: Biblioteca Pública de Pelotas.01 de março de 2010.

Anexo E

Assunto: Transcrição do texto sobre o falecimento de Trebbi

Título: Nota de falecimento

Local da consulta: Jornal A Opinião Publica

Data: Pelotas 06 de abril 1928 **Seção:** Necrologia, p 02.

Nota de falecimento

Deixou de existir hoje o venerando Cavalheiro Frederico Trebbi vice-consul da Italia nesta cidade, cargo que ha longos annos ocupava com grande dedicação e patriótica solicitude.

Muito considerado em nosso meio social, onde gozava de geral apreço, a noticia de seu desaparecimento foi recebida com magua no circulo de suas numerosas relações, entre estas contando-se amigos discípulos, mestre que foi na pintura e do mais laureados.

O cavalheiro Frederico Trebbi que era viuvo e natural da Italia, dessaparece aos 91 annos, deixando quatro filhos os srs, Frediano e Francisco Trebbi e as senhorinhas Eduardina e Diva Trebbi.

O corpo foi encerrado em fina urna de madeira polida, realizando-se o enterro amanhã, ás 9 horas de sahindo o féretro do prédio á Avenida Bento Gonçalves N.79.

Encaregar-se-a das cerimônias a Casa Lima.

Observações: Nota de falecimento somente com texto.

Local da pesquisa: Biblioteca Pública de Pelotas - 02 de março de 2010.

Anexo F

Assunto: Transcrição do texto sobre o falecimento de Trebbi

Título: Nota de falecimento

Local da consulta: Jornal O Libertador

Data: Pelotas 05 de abril 1928 **Seção:** Necrologia, p 02.

Nota de falecimento

Após longa enfermidade, sucumbiu, hoje, nesta cidade, aos 91 annos, o respeitável sr. **CAVALHEIRO FREDERICO ALBERTO TREBBI**.

O extincto que, a muitos annos foi sempre muito considerado, tendo aqui constituido familia, dedicando-se á pintura, como profissional consciencioso e emerito professor desvelado.

O seu curso foi frequentado pela “elite” pelotense, grangeando mallogrado professor, entre todos os alumnos e alumnas, numerosas amizades.

Frederico Trebbi, era viuvo. Deixa a prantear-lhe a morte, alem do nosso confrade sr. Frediano Trebbi, jornalista no Rio de Janeiro, o sr. Francisco Trebbi, do commercio de Porto Alegre, e as exmas senhoritas Eduardina e Diva Trebbi.

O corpo do extincto foi encerrado em fina urna de madeira polida, sendo velado em sua residencia á Praça Julio de Castilhos, N.79, onde o enterro sairá amanha, ás 9 horas. As cerimônias funebres estão a cargo da Casa Lima.

Observações: Nome do Cavalheiro Frederico Trebbi em destaque, sem setor específico. Nota com foto do artista.

Local da pesquisa: Biblioteca Pública de Pelotas - 04 de março de 2010.

Anexo G

Assunto: Transcrição do texto sobre o falecimento de Trebbi

Título: CAVALHEIRO FREDERICO TREBBI

Local da consulta: Jornal Diário Popular

Data: Pelotas 06 de abril 1928 **Seção:** Necrologia, p 02

Responsável(s) pela matéria: Jorge Salis Goulart (Diretor) ;Martial J. dias(Gerente)

CAVALHEIRO FREDERICO TREBBI

Com a veneranda idade de 91 anos falleceu hontem o respeitavel Cav. Frederico Trebbi, vice-consul italiano nesta cidade e figura de destaque da colônia italiana e desta cidade.

Durante sua longa existência Frederico Trebbi foi um elemento útil não só para seu pais, ao qual serviu durante 35 annos nas sua funcoes consulares, mas quase sempre se mostrou zeloso representante dos interesses de sua patria mas também para a cultura de Pelotas.

Quantos discípulos de pintura entre nós realizaram com ele o seu aprendizado artístico.

Muitos tornaram-se elementos de valor no desenvolvimento do gosto esthetico da nossa terra.

O notavel pintor Leopoldo Gotuzzo, gloria legitima da arte brasileira, fez os seus primeiros estudos de desenho com o venerando mestre, que hoje fecha os olhos para sempre.

Foi antigo lente da academia de commercio e do Gymnasio Pelotense, em cuja cathedra de desenho achava-se actualmente aposentado.

Crangeou grande numero de amizades de inumeros discipulos, que viram sempre nelle o mestre carinhoso e dedicado, o velhinho digno de todo o respeito pelas suas bellas qualidades e pela sua intelligencia.

Taes servicos prestou á Italia Frederico Trebbi, que o governo de seu paiz aggraciou-lhe com o titulo de cavalheiro.

Desapparece pois, do numero dos vivos, uma figura veneranda e tradicional em Pelotas e que marcou uma época interessante nos annaes da nossa terrade intenso gosto pela pintura.

Era viúvo, deixando os seguintes filhos as senhorinhas Eduardina e Diva Trebbi, o sr. Frediano Trebbi e o nosso amigo sr. Francisco Trebbi, funcçionario das obras publicas do Estado.

A exma familia enlutada apresentamos sentidas condolencias.

O enterro,a cargo da Casa Lima, terá lugar hoje, ás 9 horas, saindo o féretro do sobrado á Praça Júlio de Castilhos n.79.

Anexo H

Assunto: Transcrição do texto sobre abertura de Exposição de Arte

Título: ASYLO DE MENDIGOS

Local da consulta: Jornal A Discussão

Data: Pelotas 02 de maio de 1885

Responsável pela matéria: Arthur Lara Ulrich

ASYLO DE MENDIGOS

Amanhan, ao meio dia, nos salões da Biblioteca Publica, deve realizar-se a abertura da EXPOSIÇÃO DASBELLAS ARTES, em favor do projectado Asilo de Mendigos.

A' convite da illustre comissão directora visitamos hontem, ás 8 horas da noite, a Exposição e, podemos asseverar com toda a franqueza, Ella excedeu extraordinariamente a nossa expectativa.

Trabalhos de summo gosto offerecem-se á vista dos freqüentadores, artisticamente delineados por distinctas jovens de nossa sociedade.

Os professores de desenho e pintura á óleo, Srs. Trebbi e Litran d'esta cidade, e Geovanini, de Bagé, com o concurso de suas discípulas, expõem admiráveis quadros, que revelam o adiantamento considerável das bellas artes, entre nós.

Objectos de patocromania, outros trabalhos e variada colleção de mimosos productos de arte e de bom gosto tornam a Exposição.

Local da pesquisa: Biblioteca Pública de Pelotas - 20 de maio de 2010.

Anexo I

Assunto: Transcrição do texto sobre abertura de Atelier

Título: ABERTURA DE ATELIER

Local da consulta: O Cabrion - Folha ilustrada - 2º Ano, p..07

Data: Pelotas 22 de fevereiro de 1880

ABERTURA DE ATELIER

As gazetas não deram noticia da abertura do Belle Atelier de Pintura do notável artista Sr. Frederico Trebby, á rua de S.Miguel e nós estranhamos, essa falta, visto o Sr. Trebbi não se ter annuciado como chegado dos Estados Unidos, Chile, Perú ou Estado Oriental. Se assim fosse, com certeza teria um immenso repucho d'agua benta, ou então alguma *bisnagada* recommendando ao publico as suas habilitações, embora não fossem ellas conhecidas.

Decididamente não há nada como dar se um passeio á *estranja* ! Tudo são logo distincções e rapa-pes a ponto de um homem julgar-se realmente um genio sem rival!

Ao publico apreciador do bello recommendamos o atelier do illustre artista.

Observações: impresso com ilustrações que trata de assuntos políticos e sociais, com tipografia do jornal do commercio.

Local da pesquisa: Biblioteca Pública de Pelotas - 18 de março de 2010.

APENDICES

MODELO DE FICHA CATALOGRÁFICA

O modelo de ficha catalográfica foi elaborado a partir anotações de exemplos citados na disciplina Cadastramento e Registro, do Curso de Especialização em Patrimônio Cultural. A ficha contém as informações necessárias para facilitar, identificar e localizar no acervo do instituto Nossa Senhora da Conceição as pinturas de retrato do artista Frederico Trebbi. Trata-se portanto de um modelo específico de cunho meramente estrutural. Para facilitar a leitura, no entanto, foi elaborado um guia de instruções. Segue abaixo, os itens e os critérios adotados.

Item 1. **Coleção** - considerar a Instituição que guarda a obra de arte;

Item 2. **Autor da obra** - considerar a assinatura do autor, se for de fácil identificação.

Item 4. **Onde** - considerar as seguintes letras, a partir do ponto de vista do observador:

CIE (canto inferior esquerdo) - CID (canto inferior direito).

Item 5. **Data** - considerar apenas o ano de execução, se não for possível identificar mês e ano. Item 6. Transcrição da assinatura - a transcrição da assinatura pode se dar através de registro digital, observando-se elementos visuais como cor e forma.

Item 8. **Técnica** - a técnica refere-se a fotografia, fotografia iluminada, óleo sobre tela.

Itens 9 e 10. **Altura/largura** - a medição inclui a moldura por não existir a possibilidade de medição mais apurada, além de considerar elementos estreitamente relacionados pelo fator época.

Item 11. **Tema** - considerar retrato, paisagem, natureza morta, outro;

Item 12. **Estilo/Movimento** - considerar movimentos artísticos como: Renascimento, Barroco, Neoclássico, Modernismo, entre outros.

Item 13. **Localização atual** - considerar a guarda do objeto de estudo (lugar específico) dentro da instituição. Ex: Dentro de um armário, na parede do salão de honra.

Item 14. **Estado de conservação/comentário** (incluindo imagem e moldura) - o estado de conservação se refere à análise superficiais diagnosticadas no momento do registro fotográfico. Análise mais profunda requer laudo do profissional da área do restauro.

Item 15. **Data(s) de avaliação** - a data ou datas incluem o dia ou dias do levantamento fotográfico, ocasião que de acordo com o item anterior, foi possível emitir um parecer;

Item 16. **Descrição formal** - a descrição deve levar em conta apenas as formas, planos, cores, objetos e demais elementos. Ex: Retrato - Figura masculina no primeiro plano, ocupando o centro da imagem com roupa vermelha e um livro nas mãos.


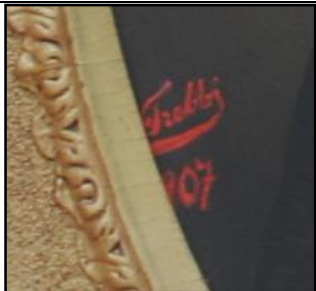
Item 17. **Descrição de conteúdo** (características da imagem) - a descrição de conteúdo pode levar em conta características fisionômicas, de vestuário e demais elementos (no caso do retrato) que indiquem algumas peculiaridades da pessoa.

Item 18. **Nome**. Se possível, mediante consulta, indicar o nome da figura retratada (no caso do retrato) através do seu nome e título. Ex: Joaquim José de Assumpção - Barão de Jarau.

Item 19.20. **Breve biografia** - levantar dados sobre a imagem e indicar as fontes de pesquisa.

Item 21. **Observações** - neste item anotar tudo que não consta nos itens anteriores e que foi detectado no momento da coleta de dados.

Item 22. **Catálogo e pesquisa** - informar o nome da pessoa que fez a coleta de dados para a efetivação da pesquisa, bem como a cidade e data.

Ficha Catalográfica de Obra de Arte	
	
1.Coleção: Instituto Nossa Senhora da Conceição	Ficha nº 1
2.Autor: Frederico Trebbi	
3.Assinada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 4.Onde: CIE	
5.Datada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 6.Data: --/--/1907	
7. Registro digital da assinatura:	
8.Técnica: óleo sobre tela Dimensões da obra com moldura: 9.Altura: <u>75</u> cm 10.Largura: <u>55</u> cm 11.Tema: retrato 12.Estilo/Movimento: neoclássico 13.Localização atual: interior dos banheiros da Instituição	

**14. Estado de conservação/comentário** (incluindo imagem e moldura):

A pintura está bem conservada, mas a higienização é visivelmente necessária a fim de evitar futuros danos à tela que já apresenta uma pequena perfuração à esquerda, possivelmente causada por insetos. O restauro se faz necessário para a moldura. A madeira também apresenta perfurações possivelmente causadas por insetos. O gesso que reveste a madeira está frágil e quebradiço. Imagem 01(anexo à ficha).

15. Data (s) da avaliação: 25 /3 /2010 - 08/7/2010 - 05/10/2010

16. Descrição formal: imagem de uma mulher em posição frontal. Figura em primeiro plano e com roupa escura.

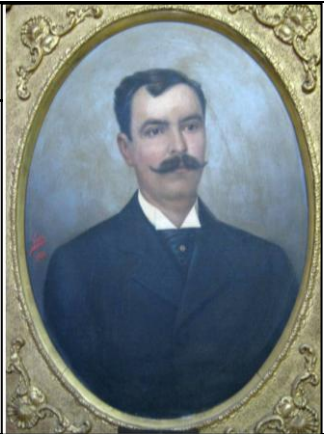

17. Descrição de conteúdo (características do retratado e tratamento pictórico):

A expressão da retratada é acentuada pelos cabelos escuros e presos, também pelo vestido fechado, sem decote, sugerindo recato. Seu olhar revela uma certa tristeza. Sua roupa é escura, com muitos botões forrados. Uma gola clara e bordada separa o rosto do corpo e ainda traz um pequeno broche dourado com uma pedra, fazendo conjunto com os brincos. O tratamento pictórico do suporte revela, no fundo da pintura, uma pincelada mais ligeira com variações tonais entre cinza e bege.

Referências bibliográficas do retratado:

18. Nome: Ignez J. Moraes

19.Breve biografia:
21.Observações:
22.Catalogação: Mariza Fernanda V.de Souza Pelotas 20 de maio de 2012.

Ficha Catalográfica de Obra de Arte	
	
1.Coleção: Instituto Nossa Senhora da Conceição Ficha nº 2	
2.Autor: Frederico Trebbi	
3.Assinada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 4.Onde: CIE 5.Datada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 6.Data: --/--/1908	
7. Registro digital da assinatura:	
8.Técnica: óleo sobre tela Dimensões da obra com moldura: 9. Altura: <u>75</u> cm 10.Largura: <u>55</u> cm 11.Tema: retrato 12.Estilo/Movimento: neoclássico 13.Localização atual: interior dos banheiros da Instituição	

14. Estado de conservação/comentário (incluindo imagem e moldura):

A pintura apresenta craque lados no verniz, indicando que a tela pode estar comprometida, mas não há perfurações por insetos. A higienização se faz necessária. A moldura, que requer restauro, apresenta rachaduras decorrentes da umidade e perfurações causadas por insetos.

15. Data (s) da avaliação: 25 /3 /2010 - 08/7/2010 - 05/10/2010

16. Descrição formal: imagem de um homem em posição frontal. Figura em primeiro plano e com roupa escura.

17. Descrição de conteúdo (características do retratado e tratamento pictórico):

Retratado com traje escuro. O fundo pictórico em tons de cinza e bege, sugere pinceladas mais espaçadas e mais rápidas. O rosto corado, o bigode avantajado e afunilado nas pontas esconde parte da boca. Uma franja oculta o cabelo escasso. O paletó com fechamento mais alto revela apenas o detalhe da gola da camisa branca que também separa o corpo do rosto. Possivelmente use um lenço, ao redor da gola, destacando acessório semelhante a um pregador-alfinete. Seu olhar revela aparentemente uma pessoa tranquila.


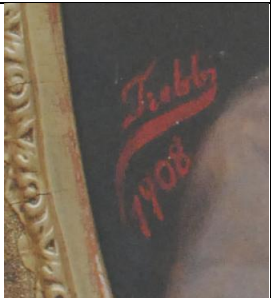
18. Nome: Alfredo Gonçalves Moreira

19.Breve biografia: teria ocupado a presidência do Instituto e, juntamente com sua esposa Mercedes Maciel Moreira figuraram na Galeria dos Grandes Benfeitores entre 1908 -1909.

21.Observações:

22.Catalogação: Mariza Fernanda V.de Souza

Pelotas 20 de maio de 2012.

Ficha Catalográfica de Obra de Arte	
	
1.Coleção: Instituto Nossa Senhora da Conceição	Ficha nº 3
2.Autor: Frederico Trebbi	
3.Assinada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 4.Onde: CIE	
5.Datada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 6.Data: --/--/1908	
7. Registro digital da assinatura:	
8.Técnica: óleo sobre tela Dimensões da obra com moldura: 9.Altura: <u>75</u> cm 10.Largura: <u>55</u> cm 11.Tema: retrato 12.Estilo/Movimento: neoclássico 13.Localização atual: interior dos banheiros da Instituição	

14.Estado de conservação/comentário (incluindo imagem e moldura):

A pintura apresenta-se aparentemente em bom estado, com uma pequena perfuração à direita, possivelmente causada por insetos. Necessita de higienização. A moldura da tela está solta. Necessita de reparos por apresentar rachaduras decorrentes da umidade e perfurações causadas por insetos.

15. Data(s) da avaliação: 25 /3 /2010 - 08/7/2010 - 05/10/2010

16.Descrição formal: imagem de mulher em posição frontal com cabeça levemente voltada para o lado. Figura em primeiro plano e com roupa clara.

17. Descrição de conteúdo (características do retratado e tratamento pictórico):

A moça é retratada usando uma roupa clara, própria para pessoas mais jovens e dotada de boas condições financeiras. O casaco rosa e aberto indica conhecimento da moda europeia da época. A camisa de tecido fino tem sua gola alta e abotoada, facilitando a divisão entre o rosto e a roupa. Seu olhar revela inocência. Seus cabelos escuros quase que totalmente soltos contribuem para acentuar os traços de sua jovialidade. Notadamente existe um preciosismo no tratamento pictórico na vestimenta e fisionomia da retratada. O fundo da figura revela também um tratamento mais sutil na passagem de tons, conferindo um jogo de luz e sombra para realçar a posição levemente voltada para a esquerda.

18.Nome: Mercedes Moreira (filha)

14.Estado de conservação/comentário (incluindo imagem e moldura):

A pintura apresenta-se aparentemente em bom estado, com uma pequena perfuração à direita, possivelmente causada por insetos. Necessita de higienização. A moldura da tela está solta. Necessita de reparos por apresentar rachaduras decorrentes da umidade e perfurações causadas por insetos.

15. Data(s) da avaliação: 25 /3 /2010 - 08/7/2010 - 05/10/2010

16.Descrição formal: imagem de mulher em posição frontal com cabeça levemente voltada para o lado. Figura em primeiro plano e com roupa clara.

17. Descrição de conteúdo (características do retratado e tratamento pictórico):

A moça é retratada usando uma roupa clara, própria para pessoas mais jovens e dotada de boas condições financeiras. O casaco rosa e aberto indica conhecimento da moda europeia da época. A camisa de tecido fino tem sua gola alta e abotoada, facilitando a divisão entre o rosto e a roupa. Seu olhar revela inocência. Seus cabelos escuros quase que totalmente soltos contribuem para acentuar os traços de sua jovialidade. Notadamente existe um preciosismo no tratamento pictórico na vestimenta e fisionomia da retratada. O fundo da figura revela também um tratamento mais sutil na passagem de tons, conferindo um jogo de luz e sombra para realçar a posição levemente voltada para a esquerda.

18.Nome: Mercedes Moreira (filha)**19.Breve biografia:**



Filha do casal Moreira, e “dotada como seus pais, de um espírito caritativo muito generoso, foi elevada à Grande Benfeitora de diversas instituições, após sua prematura morte, pelos generosos donativos recebidos por elas em sua memória” (NASCIMENTO, 1991, p. 14). Ainda segundo a autora, o presidente Alfredo Gonçalves Moreira e sua esposa, Mercedes Maciel Moreira, construíram uma enfermaria projetada na parte norte do estabelecimento. A referida enfermaria levou o nome de D. Mercedinhas.

20.Fontes consultadas:

21.Observações:

22.Catálogo: Mariza Fernanda V.de Souza

Pelotas, 20 de maio de 2012.

Ficha Catalográfica de Obra de Arte	
	
1.Coleção: Instituto Nossa Senhora da Conceição Ficha nº 4	
2.Autor: Frederico Trebbi	
3.Assinada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 4.Onde: CIE 5.Datada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 6.Data: --/--/1909	
<input type="checkbox"/>	
7. Registro digital da assinatura:	
8.Técnica: óleo sobre tela Dimensões da obra com moldura: 9.Altura: <u>75</u> cm 10.Largura: <u>55</u> cm 11.Tema: retrato 12.Estilo/Movimento: neoclássico 13.Localização atual: interior dos banheiros da Instituição	

14.Estado de conservação/comentário (incluindo imagem e moldura):

A pintura apresenta-se em bom estado de conservação e não apresenta craque lado no verniz e/ou perfurações. Necessita aparentemente, de higienização. O suporte apresenta rachaduras, perda de material e perfurações por insetos.

15. Data(s) da avaliação: 25 /3 /2010 - 08/7/2010 - 05/10/2010



16.Descrição formal: imagem de uma mulher em posição de perfil. Figura em primeiro plano e com roupa escura.

17. Descrição de conteúdo (características do retratado e tratamento pictórico):

A senhora é retratada de perfil, posição diferenciada dos demais, revelando detalhes na arrumação do cabelo, o qual destaca um acessório, aparentemente, de metal. Usa brincos de pedra. Na vestimenta escura os detalhes trabalhados do tecido e mangas mais “fofas” sugerem talvez, um tecido em veludo. O requinte é acentuado com um decote revelando uma certa ousadia em se tratando da época pois a divisão entre rosto e corpo mostrava-se imediatamente revelada horizontalmente nos demais retratados. O decote por sua vez, é realçado com um assemelhado de plumas, um volume que se encerra com um broche dourado com pedras ou pérolas. O rosto esboçando sorriso, o olhar voltado para frente e o tratamento pictórico de luz e sombra, sugere uma pessoa dócil e elegante.

Referências bibliográficas do retratado:

18.Nome: Mercedes Maciel Moreira
19.Breve biografia:
20.Fontes consultadas:
21.Observações:
22.Catalogação: Mariza Fernanda V.de Souza Pelotas, 20 de maio de 2012.

Ficha Catalográfica de Obra de Arte	
	
1.Coleção: Instituto Nossa Senhora da Conceição	Ficha nº 5
2.Autor: Frederico Trebbi	
3.Assinada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 4.Onde: CIE 5.Datada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 6.Data: --/--/1909	
7. Registro digital da assinatura:	
8.Técnica: óleo sobre tela Dimensões da obra com moldura: 9.Altura: <u>75</u> cm 10.Largura: <u>55</u> cm 11.Tema: retrato 12.Estilo/Movimento: neoclássico 13.Localização atual: interior dos banheiros da Instituição	

**14. Estado de conservação/comentário** (incluindo imagem e moldura):

A pintura revela pequeno esmorecimento, embora não apresente craque lado no verniz. Não apresenta perfurações aparentes, necessitando apenas de higienização. A moldura requer reparos em alguns pontos do gesso, sendo a parte da madeira a mais danificada pela ação de insetos.

15. Data(s) da avaliação: 25 /3 /2010 - 08/7/2010 - 05/10/2010

16. Descrição formal: imagem de um homem em posição frontal com cabeça levemente voltada para o lado. Figura em primeiro plano e com roupa escura.

17. Descrição de conteúdo (características do retratado e tratamento pictórico):

O homem veste paletó escuro com abotoamento alto. A camisa branca promove a passagem da cabeça para o busto. Do rosto corado destaca-se o bigode avantajado que esconde parte da boca. O retratado revela traços de pessoa dotada de certa intelectualidade, salientada pela postura e pelo olhar determinado. Estabelecendo a relação entre figura e fundo. O fundo pictórico revela um tratamento mais elaborado com passagens sutis de tons e com jogo de claros e escuros.

18. Nome: Vicente Cypriano Maia

19. Breve biografia:

20.Fontes consultadas:
21.Observações:
22.Catalogação: Mariza Fernanda V.de Souza Pelotas, 20 de maio de 2012.

Ficha Catalográfica de Obra de Arte	
	
1.Coleção: Instituto Nossa Senhora da Conceição	Ficha nº 6
2.Autor: Frederico Trebbi	
3.Assinada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 4.Onde: CIE 5.Datada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 6.Data: --/--/1909	
7. Registro digital da assinatura:	
8.Técnica: óleo sobre tela Dimensões da obra com moldura: 9.Altura: <u>75</u> cm 10.Largura: <u>56</u> cm 11.Tema: retrato 12.Estilo/Movimento: neoclássico 13.Localização atual: interior dos banheiros da Instituição	

14. Estado de conservação/comentário (incluindo imagem e moldura):

A pintura apresenta craque lado no verniz e/ou perfurações não são visíveis, apenas alguns arranhões. Necessita de higienização. O suporte apresenta danos com perda de material e perfurações por insetos.

15. Data(s) da avaliação: 25 /3 /2010 - 08/7/2010 - 05/10/2010

16. Descrição formal: imagem de um homem em posição frontal com cabeça levemente voltada para o lado. Figura em primeiro plano e com roupa escura.

17. Descrição de conteúdo (características do retratado e tratamento pictórico):

O traje é escuro e a camisa é branca. A gravata borboleta salienta o requinte da vestimenta. O retratado usa barba e ainda traz uma divisão no cabelo que é grisalho como a barba. Seu olhar aparenta serenidade.

Referências bibliográficas do retratado:

18. Nome: Joaquim José de Assumpção, Barão do Jarau

19. Breve biografia:

Segundo o site do museu da família Assumpção, o Barão de Jarau, Joaquim José de Assumpção nasceu em Pelotas em 1829 e faleceu em 1898. Heloisa Assumpção do Nascimento descreve o Barão do Jarau como sendo: “homem



ativo e empreendedor, forte charqueador. Estancieiro de grande fortuna, cujo espírito caritativo e generoso o tornou o Grande Benfeitor de diversas instituições, muito contribui para o progresso da cidade”. (1991,sp.).

20.Fontes consultadas:

21.Observações:

22.Catalogação: Mariza Fernanda V.de Souza

Pelotas, 20 de maio de 2012.

Ficha Catalográfica de Obra de Arte	
	
1.Coleção: Instituto Nossa Senhora da Conceição	Ficha nº 7
2.Autor: Frederico Trebbi	
3. Assinada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 4.Onde: CIE	
5.Datada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 6.Data: -- /12/1916	
7. Registro digital da assinatura:	
8.Técnica: óleo sobre tela Dimensões da obra com moldura: 9.Altura: <u>75</u> cm 10.Largura: <u>56</u> cm 11.Tema: retrato 12.Estilo/Movimento: neoclássico 13.Localização atual: interior dos banheiros da Instituição	

14.Estado de conservação/comentário (incluindo imagem e moldura):

A pintura apresenta-se em bom estado de conservação e não apresenta craque lado no verniz e/ou perfurações. Necessita aparentemente, de higienização. O suporte apresenta danos com perda de material e perfurações por insetos.

15. Data(s) da avaliação: 25 /3 /2010 - 08/7/2010 - 05/10/2010

16.Descrição formal: imagem de uma mulher em posição frontal com cabeça levemente voltada para o lado. Figura em primeiro plano e com roupa escura.

17. Descrição de conteúdo (características do retratado e tratamento pictórico):

A mulher usa roupa em tom escuro, o lenço no pescoço com bordado e em forma de tope e o broche de pedras realçam com sutileza o drapejado do tecido. O brinco, também de pedra recebe destaque pela arrumação do cabelo, preso como coque. Seus traços sugerem uma pessoa delicada. Seu olhar para o lado, é dócil, esboçando um discreto sorriso. O traje supõe uma pessoa pertencente a sociedade pelotense. Ao fundo da imagem, o tratamento pictórico aponta para uma tinta mais rala.

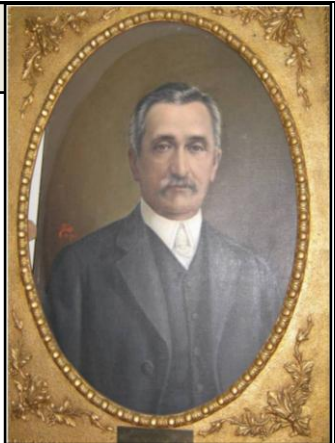

Referências bibliográficas do retratado:

18.Nome: Anna C. B. Pinheiro

19.Breve biografia:

Heloisa A. Nascimento descreve-a como: “respeitável e extremosa esposa

do Coronel João Antônio Pinheiro, abastado capitalista. Dona Cota, era de fato, uma senhora de sentimentos aprimorados, um coração cheio de bondade e afetos”.(1991,sp.)
20.Fontes consultadas:
21.Observações:
22.Catalogação: Mariza Fernanda V.de Souza Pelotas, 20 de maio de 2012.

Ficha Catalográfica de Obra de Arte	
	
1.Coleção: Instituto Nossa Senhora da Conceição Ficha nº 8	
2.Autor: Frederico Trebbi	
3.Assinada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 4.Onde: CIE 5.Datada: sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 6.Data: -- /12/1916	
7. Registro digital da assinatura:	
8.Técnica: óleo sobre tela Dimensões da obra com moldura: 9.Altura: 75 cm 10.Largura: 56 cm 11.Tema: retrato 12.Estilo/Movimento: neoclássico 13.Localização atual: interior dos banheiros da Instituição	

14.Estado de conservação/comentário (incluindo imagem e moldura):

A pintura revela esmorecimento, e pequenos craque lados no verniz. Não apresenta perfurações aparentes, necessitando apenas de higienização. A tela está solta. O suporte apresenta pequenas perfurações causadas por insetos. A moldura está em boas condições, não apresentando perda de material.

15. Data(s) da avaliação: 25 /3 /2010 - 08/7/2010 - 05/10/2010

16.Descrição formal: imagem de um homem em posição frontal. Figura em primeiro plano e com roupa escura.

17. Descrição de conteúdo (características do retratado e tratamento pictórico):

O retratado veste paletó e colete preto. A camisa branca e gravata da mesma cor promovem separação do rosto e corpo. O cabelo e bigode grisalhos revelam fisionomia tranquila. O retrato ressalta características de pessoas pertencentes à burguesia local da época. O fundo pictórico revela um tratamento mais elaborado com passagens sutis de tons.

Referências bibliográficas do retratado:

18.Nome: Joaquim Augusto de Assumpção

19.Breve biografia:

Joaquim Augusto de Assumpção, filho de Joaquim José de Assumpção e Cândida Clara da Fontoura, nascido em Pelotas em 18 de julho de 1850 e falecido aí em 2 de abril de 1916. Casou-se com Maria Francisca de Mendonça, filha de Francisco de Paula Jacinto de Mendonça e Maria Antonia

da Cunha; neta paterna de João Jacinto de Mendonça e Florinda Luíza da Silva; neta materna de Alexandre Vieira da Cunha e Maria Josefa Leopoldina da Silva. Deste casamento nasceram onze filhos.

Joaquim Augusto de Assumpção foi um advogado, magistrado, banqueiro, empresário e político brasileiro. Foi senador pelo Estado do Rio Grande do Sul entre 1913 e 1915, além de desembargador. Também foi diretor do Banco Pelotense.

20. Fontes consultadas:

Disponível no site do Google: <http://simoeslopes.blogspot.com.br/2009/07/f8-n1-joaquim-augusto-de-assumpcao-1850.html>, acessado em 29/5/2012.

21. Observações:

As avaliações sobre o estado de conservação ocorreram em datas diferentes por motivo de transferência da coleção para outra sala. A última abrigou o acervo por alguns meses. Por falta de espaço e por não ter destino certo, toda a coleção foi acondicionada no interior de banheiros da instituição. As telas estavam envolvidas em plástico e recostadas umas nas outras. A última observação das condições de guarda do acervo se deu em setembro de 2010.

22. Catalogação: Mariza Fernanda Vargas de Souza

Pelotas, 20 de maio de 2012.